



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA EUNIRA DA SILVA

**IGREJA NOSSA SENHORA DA PIEDADE: PRESERVAÇÃO DO ACERVO A
PARTIR DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS RARAS**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2017

MARIA EUNIRA DA SILVA

**IGREJA NOSSA SENHORA DA PIEDADE: PRESERVAÇÃO DO ACERVO A
PARTIR DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Valéria Aparecida
Bari.

SÃO CRISTÓVÃO
2017

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S586i	<p>Silva, Maria Eunira</p> <p>Igreja Nossa Senhora da Piedade: Preservação do Acervo a partir da conservação e restauro de obras raras e especiais. / Maria Eunira Silva; orientadora Valéria Aparecida Bari. – São Cristóvão, 2017.</p> <p>78 p. : il.</p> <p>Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e documentação, 2017).</p> <p>1. Obras Raras Eclesiásticas. 2. Preservação. 3. Conservação. 4. Restauro. 5. Capuchinhos I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título.</p> <p>CDU: 094:002 CDD: 025.7</p>
-------	---

**IGREJA NOSSA SENHORA DA PIEDADE: PRESERVAÇÃO DO ACERVO A
PARTIR DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota:

Data da Apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Valéria Bari
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Msc. Glêyse Santos Santana
(Membro Convidado - Interno)

Prof. Msc. Rosane Guedes
(Membro Convidado - Externo)

Prof. Ms. Júlio Rocha da Silva
(Membro convidado – Suplente – CEHC/UFS)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a você Joana, obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todas as dificuldades e a espera. Hoje estamos colhendo juntas todo o nosso empenho! Esta vitória é muito mais sua do que minha!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Joana, as minhas amigas, aos meus pais, a minha orientadora, professores, aos meus colegas de sala, todos que tiveram paciência comigo e aqueles que me ajudaram a concluir essa jornada.

“Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los.”

Mark Twain

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso “Igreja Nossa Senhora da Piedade: preservação do acervo por meio da conservação e restauro de obras raras e especiais” busca investigar a importância da preservação de obras raras, por meio da conservação e restauração do acervo raro e especial. A metodologia da pesquisa foi descritiva, exploratória, na qual o Centro de Documentação do Convento Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA tornou-se o estudo de caso. A unidade de informação em tela pertence à igreja secular que abrigava Capuchinhos vindos da Europa, sobretudo italianos, com o objetivo de catequização de povos no Brasil. Desta forma, um acervo foi construído com documentos primários, publicações periódicas, livros, bulas eclesiásticas, registros civis, relatórios, de forma organizada e documentada. Considerando as relações históricas e de poder existente entre a Igreja Católica e o poder civil, a informação documental presente no acervo é de grande interesse, sendo que o investimento na preservação dos suportes representa interesse documental e científico à sociedade Brasileira. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as ações executadas por meio de medidas de conservação e restauração do acervo raro e obras especiais, na qual deu segmento aos objetivos específicos tais como: apresentar o contexto histórico e conceitual; identificar as técnicas de salvaguarda e as práticas especializadas do bibliotecário e documentalista adotadas no manejo documental; verificar os procedimentos de preservação das obras raras e especiais desenvolvidos. O estudo realiza a abordagem em conceitos primordiais à preservação, como a memória, o patrimônio histórico, assim como os conceitos de preservação, restauração, conservação. Além do levantamento do estado da arte, o depoimento obtido por meio da entrevista realizada ao membro da ordem dos capuchinhos foi fundamental para a reflexão sobre restauração, conservação de um acervo de obras raras, permitindo que os bibliotecários compreendam os regimentos e manutenção de uma instituição secular.

Palavras-chave: Obras Raras. Acervos Especiais. Preservação Bibliográfica e Documental.

ABSTRACT

The present Conclusion of the Course "Our Lady of Mercy Convent: preserving the collection through the preservation and restoration of rare and special works" seeks to investigate the importance of preserving rare works by preserving and restoring the collection. The research methodology was descriptive, exploratory, in which the "Our Lady of Mercy" Documentation Center and Special Library's became the case study. The highlighted institution belongs to the secular church that housed Capuchins from Europe, especially Italians, with the objective of catechizing peoples in Brazil. In this way, a collection was constructed with primary documents, periodicals, books, ecclesiastical documents, civil records, reports, in an organized and documented way. Considering the historical and power relations existing between the Catholic Church and the citizenship, the documentary information present in the collection is of great interest, and the investment in the preservation of the media represents documentary and scientific interest in the Brazilian society. The main objective of this research was to analyze the actions carried out by means of conservation and restoration measures of the rare collection and special documents. In which the specific objectives were presented, such as: presenting the historical context and conceptual; to identify the techniques of safeguarding and the librarian and documentalist practices by the documents management; to verify the procedures for the preservation of the rare and special works developed. The study focuses on concepts that are primordial to preservation, such as memory, historical heritage, as well as concepts of preservation, restoration, conservation. Besides the survey of the state of the art, the testimony obtained through the interview conducted to the member of the Capuchin Order was fundamental for the reflection on restoration, conservation of a collection of rare works, allowing the librarians to understand the regiments and maintenance of an institution secular.

Keywords: Rare Works. Special Collections. Bibliographic and Documentary Preservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Documento do Acervo do Convento Nossa senhora da Piedade	40
Figura 2: Acervo do Convento Nossa senhora da Piedade	41
Figura 3: Arquivo deslizante - Convento Nossa senhora da Piedade	44
Figura 4: Curso oferecido pelo Arquivo e Biblioteca Seculares do CCC.....	50
Figura 5: Organograma do Arquivo do Convento de Nossa Senhora da Piedade.....	53
Figura 6: Equipamentos informatizados do CCC.....	55
Figura 7: Sala de leitura e Arquivo histórico	58
Figura 8: Entrevista de Frei Ulisses Bandeira	63
Figura 9: Nicho restaurado de Nossa Senhora da Saúde	64
Figura 10: Obra especial encadernada e disponibilizada em suporte DVD	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A1	55
Tabela 2: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A8	56
Tabela 3: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A13	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCC	Centro Cultural dos Capuchinhos
CDMCAP	Centro de Documentação e Memória - Convento Nossa Senhora da Piedade
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
DVD	Disco de armazenagem ótica de dados
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
HD	Disco rígido de armazenagem magnética de dados
ICI/UFBA	Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OFMCAP	Ordem dos Frades Menores Capuchinhos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFS	Universidade Federal de Sergipe
USB	Porta universal de periféricos de computador
UR	Umidade Relativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objeto.....	17
1.2	Objetivos.....	17
1.2.1	Geral.....	17
1.2.2	Específicos.....	17
1.3	Metodologia e Procedimentos Metodológicos	18
1.3.1	Pesquisa.....	18
1.3.2	Problematização e Questionamentos Iniciais	19
1.4	Atividades Técnicas utilizadas na Pesquisa.....	20
1.5	Justificativa	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	Preservação	25
2.2	Documentos digitalizados	27
2.3	Restauração.....	29
2.4	Fatores de Degradação dos Suportes Tradicionais.....	31
2.4.1	Agentes de degradação externos: luz, temperatura e umidade relativa.	32
2.4.2	Agentes químicos e físicos	32
2.5	História dos Capuchinhos no Brasil	34
2.6	Acervos Eclesiásticos.....	38
2.7	Acervo da Igreja Convento Nossa Senhora da Piedade Salvador/BA.....	39
2.8	Métodos e Técnicas de Preservação e Conservação de Livros Raros e Especiais	42
2.8.1	Avaliação.....	42
2.8.2	Limpeza.....	43
2.8.3	Invólucros.....	43
2.9	Arquivos deslizantes.....	44

3	METODOLOGIA	46
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
4.1	A custódia dos bens culturais históricos, preservação e acesso	51
4.2	Estrutura do Arquivo e Biblioteca Seculares	52
4.3	Equipamentos de Informática no Convento	53
4.4	Funcionamento do Arquivo e da Biblioteca Seculares	57
4.5	Idade do acervo raro	60
4.6	Dificuldades na Constituição dos Acervos Raros.....	61
4.7	O Profissional de Biblioteconomia Inserido em Práticas de Preservação, Conservação e Restauro.....	62
4.8	Disseminação Digital da Informação Documental	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	78

1 INTRODUÇÃO

Acervos em instituições católicas tendem a resultar em raridades e tem sido uma forte característica e desafio da Biblioteconomia, pois como ciência da informação, está relacionada à tantas outras ciências capazes de expandir o conhecimento tendo a memória como suporte. No entanto, tanto a conservação quanto a preservação e a restauração são técnicas que se configuram produzindo um legado histórico, resultando no desenvolvimento cultural da humanidade.

Surgindo de forma gradativa, o documento fez-se presente a partir da necessidade que o ser humano teve de exprimir algo, comprovando a evidência do fato ocorrido. Contudo, estes registros foram realizados em formas variadas, tendo destaque o papel, que é tão antigo quanto algumas invenções seculares. Foi na Revolução Industrial que o papel ganhou destaque na sociedade com a produção de livros, jornais e revistas, via maquinário faturas (BRASIL, 1997).

A partir da existência e acumulação de coleções de livros e outros tipos de documentos, formaram-se os acervos da atualidade. A sua preservação ao longo do tempo é resultado de medidas de conservação e restauro, cujas técnicas e motivações vão sendo desenvolvidas em conformidade com a relação entre os suportes de informação e conhecimento e os elementos da natureza.

A intenção de conservação proveniente de longa data era feita na maioria das vezes sem nenhum conhecimento científico. A perda de bens históricos e culturais se deu por diversos fatores, muitos por fenômenos naturais e outros pelas ações do ser humano, como por exemplo, as guerras que levaram para sempre o legado deixado. A conservação era realizada de maneira superficial, sem nenhuma técnica empírica e somente após o ano de 1966 com o desastre natural ocorrido em Florença na Itália, através do Rio Arno que transbordou.

Pessoas foram mortas e milhares de obras valiosas, livros antigos e raros foram destruídos. Estes livros pertenciam ao acervo da Biblioteca Nacional Central de Florença e voluntários de todas as localidades do mundo se juntaram para colaborar no salvamento e recuperação desse acervo, os quais foram chamados de “Anjos da Lama”, pois retiraram das águas todo o material. Foi a partir deste contexto histórico que a área de conservação se transformou em um conhecimento científico (CASSARES, 2000).

Atualmente, os procedimentos de preservação documental são especializados entre vários tipos de profissionais, assim como o manejo visando a conservação ou os procedimentos de restauro (aumentando a vida do suporte material original da informação) ou por meio da sua conversão para o suporte digital. Pela importância da informação e conhecimento presentes nas obras raras e especiais, importantes para as gerações futuras, existe a dedicação especial à essas atividades em unidades de informação, como o Centro de Documentação e Biblioteca Especializada do Convento de Nossa Senhora da Piedade, localizada na Praça da Piedade, centro da cidade de Salvador, Bahia.

A acumulação do acervo se deu inicialmente com os capuchinhos franceses, pois no local era um hospício, mas depois passou a ser uma pequena igreja. Porém, só em 1809 a construção da biblioteca foi adequada pelos capuchinhos italianos, que substituíram a antiga instalação do convento, que era bem menor.

A referida Igreja é uma das primeiras com a fachada e a parte interna de arte neoclássica do Brasil, inspirada na Igreja de Loreto na Itália, apresentando a torre do campanário recuada em relação ao corpo da igreja, sendo também a última igreja histórica construída na cidade de Salvador. O altar mor guarda ainda características barrocas, sendo a imagem da Piedade a mais antiga, proveniente da igreja anterior. No piso, encontram-se sepulturas de pessoas ilustres do século XIX, sarcófagos em mármore, e, no subsolo há uma cripta que contém ossos de pessoas falecidas do século XIX a início do século XX. Era a preferida da elite soteropolitana para os cultos religiosos, à época. Além da igreja e convento, atualmente, há um museu de arte sacra religiosa e apesar de toda a sua importância histórica e artística, não é tombada pelo IPHAN (SOUZA, 2005).

A importância da documentação eclesiástica é a sistematização de informações que hoje foram assumidas pelos governos e sistemas cartoriais. Porém, em séculos anteriores, a Igreja Católica pode ser considerada a única presença do “Estado” nas comunidades, e providenciava sua documentação. Por ser uma espécie de memória social, coloca em prova o conjunto de ações da Igreja: sua estrutura, seus dogmas e sua relação para com a sociedade civil e para com o meio político, não se configurando apenas como um ambiente sagrado. Contudo, “aqueles que reúnem a documentação produzida pelas instituições de Igreja católica no Brasil” segundo Abib (2007, p.2), são os arquivos eclesiásticos brasileiros.

A Lei nº 8.159 (BRASIL, 1991), que dispõe sobre a Política Nacional dos Arquivos Públicos e Privados, identifica os registros civis de arquivos de entidades

religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil como de interesse público e social. Estes registros civis se encontram guardados nos arquivos eclesiásticos diocesanos, e são, em geral: registros de batismos, de óbito e de matrimônios, feitos em paróquias até a promulgação do Decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890, em que “proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências” (BRASIL, 1890).

Os acervos documentais necessitam de mecanismos que permitam o seu manuseio. No entanto, a informação atua como um ponto fundamental para a descrição das características físicas e os aspectos temáticos dos documentos, onde a biblioteconomia engloba toda a sua função, inclusive a que também é exercida pelo arquivista como a elaboração e utilização de catálogos que possibilita a identificação da sociedade de maneira neutra e objetiva (GOMES; BOTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009).

O patrimônio como categoria de pensamento, segundo Gonçalves (2009), resulta no processo de patrimonialização em que todo e qualquer grupo humano possui algo que coleciona, guarda para si e futuramente poderá a vir ser objeto de pesquisa para novas gerações. Podemos entender como arquivos eclesiásticos ou religiosos:

[...] uma coleção de documentos, registros, e memoriais, relativos à origem, fundação, o crescimento, a história, os direitos, privilégios, e constituições de uma diocese, paróquia, mosteiro, ou comunidade religiosa sob a jurisdição da Igreja, o termo também é aplicado a um local ou depósito em que tais registros e documentos são mantidos (HAYES, 2005).

Entretanto, os arquivos eclesiásticos auxiliam no processo de informação da história existente não somente no campo religioso, mas, sobretudo social.

1.1 Objeto

O objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste no acervo raro e obras especiais sob a custódia da ordem dos Capuchinhos na cidade de Salvador/BA, denominado como Convento Nossa Senhora da Piedade. Uma instituição que teve seu papel de grande importância para a sociedade com os serviços prestados para toda a população baiana que vai desde certidões de batismo, casamento e óbitos. O acervo de uma ordem religiosa possui critérios estabelecidos, com a função de preservar documentos referentes a presença de religiosos capuchinhos, uma vez que se torna necessária a contribuição com a história da sociedade.

1. 2 Objetivos

1.2.1 Geral

Analisar as ações executadas por meio de medidas de conservação e restauração do acervo raro da Igreja Nossa Senhora da Piedade localizada na cidade de Salvador/BA.

1.2.2 Específicos

- Apresentar o contexto histórico e conceitual do acervo raro da Igreja Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA;
- Identificar as técnicas de salvaguarda e o trabalho do bibliotecário utilizado pelo Convento e Igreja de Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA;
- Verificar os procedimentos de preservação das obras raras desenvolvidos pelo Convento Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA.

1.3 Metodologia e Procedimentos Metodológicos

A metodologia da pesquisa se define pelo conjunto de procedimentos pelos quais pretendemos esgotar os objetivos e chegar às respostas das questões iniciais. Dessa forma, a pesquisa aqui proposta vai ser desenvolvida na linha “Informação e Sociedade”, conforme definição do Departamento de Ciência da Informação:

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação.

O tema abordado será a preservação documental a partir da conservação e restauro de obras raras e especiais. Dessa forma, as informações coletadas em campo e o aprofundamento do referencial teórico fizeram com que ficasse mais clara a situação do ambiente social pesquisado e a sondagem de campo, durante a qual se fizeram as constatações necessárias ao cumprimento dos objetivos da pesquisa.

1.3.1 Pesquisa

A pesquisa identifica-se como descritiva, uma vez que objetiva analisar a importância da preservação, executada por meio de medidas de conservação e restauração, procedimentos que já são conhecidos e documentados, por meio do desenvolvimento de um estudo de caso. Vai relacionar as informações coletadas em sondagem de campo com os fundamentos sobre o assunto, buscando esclarecer um pouco mais sobre a preservação, conservação e restauro de acervos raros e obras especiais, como procedimento regular da unidade de informação observada. Como conteúdo suplementar, também foi observada a sistematização e disseminação de métodos e técnicas de preservação documental, como política instituída na unidade de informação, suas motivações e efeitos na sociedade.

A pesquisa de campo permitiu a aplicação de abordagens tanto qualitativa quanto quantitativa. Com a abordagem qualitativa, esta permitiu que compreendêssemos sob a luz da História e da evolução da Biblioteconomia no Brasil, o que vem a ser o acervo

raro e especial e como ele pode e deve ser tratado. Para Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Deste modo, a pesquisa qualitativa foi priorizada, pois esta permitiu a coleta e a análise de dados e deu a oportunidade de explicar, por esta considerar a relação existente entre pesquisador e pesquisado relacionada ao ambiente investigado. Contudo, a pesquisa de tipo analítico e exploratório possibilitará entender melhor essa realidade do acervo raro a partir das análises das situações cotidianas observadas durante a pesquisa de campo, que se aproximam ou se distanciam dos conteúdos teóricos em consonância às prioridades da administração da unidade de informação e seus recursos.

Sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados estes se classificam em um questionário semiestruturados para aplicação de entrevista e visita presencial, com período de observação e coleta de documentos informativos, registro de imagens e consulta experimental a diferentes documentos do acervo. Os resultados registrados foram analisados, correlacionados com a literatura especializada, principalmente a produzida pelos especialistas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e História.

1.3.2 Problematização e Questionamentos Iniciais

O estudo de caso se reveste de importância, pois as políticas de preservação de acervos raros e obras especiais são heterogêneas no Brasil e não sofre priorização. Como egressa da graduação em Biblioteconomia e Documentação, a pesquisadora testemunha o descaso na custódia, guarda, preservação, conservação e restauro de documentos que, ao desaparecerem, levam consigo informações insubstituíveis. A disseminação de boas práticas de manejo de acervos raros e especiais é prioritária, quando observada pela ótica dos especialistas, porém passa despercebida pelas políticas públicas.

Então, não é suficiente saber a teoria, conhecer as técnicas, mas é preciso tomar ciência de boas práticas e soluções encontradas por gestores dinâmicos, que conseguem praticar, sistematizar, disseminar e promover práticas sustentáveis, ao mesmo tempo que capacitam novos profissionais e obtém recursos próprios para manter seu trabalho.

Desse modo, três perguntas são classificadas em problemas centrais desta pesquisa para melhor compreensão do tema abordado: Qual a atual organização do acervo raro da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA? Quais as políticas de preservação de documentos utilizada na instituição de ordem religiosa? Como pode ser efetivada a consulta às informações documentais?

1.4 Atividades Técnicas utilizadas na Pesquisa

Após o levantamento do estado da arte e a sistematização do estado da arte, foi decidida a metodologia e configurado o procedimento de campo, essencial ao estudo de caso. Isso implicou na escolha de uma unidade de informação que tivesse os elementos de excelência buscados, para que o trabalho de pesquisa representasse a observação e disseminação de boas práticas.

Na observação de campo, as atividades técnicas contaram com registro fotográfico, gravação em áudio e transcrição de entrevista (elaborada por meio de questionário previamente aprovado), coleta de documentos de divulgação utilizados pela unidade de informação e outros originais gentilmente cedidos pela direção e gestores (para leitura e verificação contrastiva com os depoimentos).

Posteriormente, o conteúdo coletado foi sistematizado, cotejando a teoria previamente referenciada e as práticas observadas, para análise dos resultados da pesquisa.

1.5 Justificativa

Diante dos objetivos da pesquisa proposta, a memória constitui-se um fazer bibliotecário. Trabalhar com obras raras e especiais significa aliar todos os conhecimentos técnicos, filosóficos e também os ideais que valorizam a produção de conhecimento da humanidade. Materiais que são fontes de informação devem ser preservados, e é através da conscientização adquirida na educação que a preservação se torna possível. Segundo

Griebler e Matos (2008), preservar se resume a uma postura filosófica, ou seja, deve ser adquirida de maneira gradativa e sucessiva englobando práticas necessárias para tal presença.

A importância da conservação, restauração e preservação busca alcançar a conscientização para um cuidado necessário e maior ao manuseio do material a ser apreciado, seja um documento, ou um livro para que possa ser mostrado as suas formas e detalhes e ao mesmo tempo evitando danos a essas obras sob a sua consulta ou guarda, já que a restauração dá sobrevivência ao suporte e resgata a informação, mas também se acredita que a restrição do uso faz-se ter uma sobrevida maior do livro.

A pesquisa também enfatiza a atuação de frades capuchinhos franceses na Bahia, sobretudo na Igreja e Convento de Nossa Senhora da Piedade na cidade de Salvador até 1705. Vindos em missões, os capuchinhos franceses buscaram reafirmar a fé católica já existente na sociedade, uma vez que a forte luta pela conservação da Igreja através da religião católica como uma instituição organizadora da vida social tem buscado uma atitude reacionária em meio ao Estado e ao processo de modernização brasileira, ou seja, a Santa Sé sentiu os efeitos de liberdade propagados pela Revolução Francesa, e chegando ao século XIX, mais precisamente no ano de 1889, a sociedade brasileira entrou em desordem.

Acervos eclesiásticos têm contribuído com o desenvolvimento social, embora a difícil acessibilidade dificulte o reconhecimento desse fato. A tradição dos capuchinhos em preservar a memória da história do acervo próprio é proveniente dos tempos mais remotos na qual, documentos que envolveram a população à Igreja Católica estão relacionados ao desenvolvimento da sociedade.

A educação, considerado como um processo de ensinar e aprender, teve grande representatividade no Convento dos Capuchinhos, sobretudo com a catequização no período colonial com as missões. No entanto, documentos, revistas, jornais e livros percorreram anos, e perduram nos dias atuais graças às técnicas de restauração, conservação e preservação em meio à deterioração provocada através da ação do tempo e aparecimento de microrganismo. Então, no ideal de educar a sociedade e difundir a cultura, os Capuchinhos redirecionaram seus esforços para a capacitação profissional no restauro de documentos raros e especiais, com atendimento predominante de bibliotecários, documentalistas, arquivistas e historiadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da conservação documental remete aos tempos antigos em que o papel se fez presente. Tão antigo quanto algumas invenções, e originário do oriente, o papel teve sua trajetória e sua parcela de contribuição que presente na vida do ser humano, embora somente no século VIII o papel destacou-se na sociedade europeia.

Inúmeras são as causas que contribuem com a preocupação do conservar, pois o papel é constituído por matérias primas sensível ao tempo e condições climáticas. Devido a esse fator, a longevidade dos livros e documentos depende de padrões de conduta que devem ser adotados em sua preservação, que são as medidas de conservação e restauro. Como medidas iniciais, a ciência e a técnica apresentam meios que possibilitam a prevenção contra fungos, insetos e roedores, os chamados bibliófagos, contribuindo então o bibliotecário com o auxílio, sobretudo na limpeza, conservação e restauro (CORUJEIRA, 1971).

A composição do papel foi modificada, sobretudo com a Revolução Industrial na qual buscou a perfeição do branco e acetinado, tornando-o mais ácido prejudicando a sua própria conservação, sendo relevante o acondicionamento de forma devida. Fatores como calor, umidade, luminosidade, infestações dentre outros efeitos da natureza contribui com a sensibilidade do papel (CASSARES, 2000).

O conhecimento tem caminhado com o ser humano em toda a sua trajetória. Foi com a Revolução Industrial que descobertas existentes foram ampliadas sendo ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico com a necessidade atender a demanda populacional. Embora tenha muitos embates, o conhecimento busca posições estratégicas, sobretudo em meio a pesquisas existentes em determinados acervos (BREGLIA; RODRIGUES, 1998).

O documento pode ser conceituado como:

Toda a informação registrada em um suporte material (papel, fita, disco óptico, etc.) e utilizada para consulta, estudo, prova ou pesquisa, pois comprova fatos, fenômenos, formas de vida e pensamentos do homem numa determinada época. Já quando falamos sobre os documentos utilizados no dia a dia do trabalho, podemos defini-los como registro, em meio físico ou digital, que contém informações sobre assuntos de interesse da organização ou de um indivíduo. Trata-se de qualquer informação escrita, objeto ou fato registrado materialmente, e que possa ser utilizado para estudo, consulta ou prova (FÊNIX, 2016, p. 11).

Existe uma diferença entre a memória individual e coletiva, pois ambas

demonstram sentimentos, embora a memória coletiva irá ressaltar as relações de poder existente e através da memória social, a história do tempo possui suas variantes:

Pareceu preferível, para valorizar melhor as relações entre a memória e a história, que constituem o horizonte principal deste ensaio, evocar separadamente a memória nas sociedades sem escrita antigas ou modernas – distinguindo na história da memória, nas sociedades que têm simultaneamente memória oral e memória escrita, a fase antiga de predominância da memória oral em que a memória escrita ou figurada tem funções específicas; a fase medieval de equilíbrio entre as duas memórias com transformações importantes das funções de cada uma delas; a fase moderna de processos decisivos da memória escrita, ligada à imprensa e à alfabetização; e, por fim, reagrupar os desenvolvimentos do último século relativamente ao que Leroi-Gourhan chama "a memória em expansão (LE GOFF, 1990,p. 427).

A relação da memória com a sociedade é apresentada independente do grau de lembrança na qual a classifica envolvendo recursos como o papel e suas adaptações ao tempo que completa a memória.

A notoriedade existente sobre os acervos até o século XVII apresentam a distinção sobre a oferta de conhecimento como único objetivo, uma vez que a memória na atualidade tem sido buscada como um novo paradigma na ciência da informação, pois estes ambientes estavam à disposição do Estado como meio de disponibilizar o conhecimento, visto que com o passar dos anos tornou-se uma discussão que engloba a identidade do ser humano proporcionando melhor compreensão de acontecimentos sejam eles sociais, culturais, políticos, econômicos na qual a identidade mostrará que o conhecimento, a informação obteve uma nova dimensão (MURGUIA, 2010).

De acordo com Le Goff (1990), a memória é constituída por funções psíquicas que podem ser atualizadas na mente humana sobre informações e impressões passadas, abrangendo um campo enorme da ciência, e atualmente a memória está presente em ambos locais, sobretudo destinada ao esquecimento e a tecnologia que atribui a capacidade de um completar da sua memória.

Para Bergson (2006), o passado se conserva por si mesmo e a medida que este aumenta o seu tempo, a intensidade da memória também é aumentada, pois o que se sente, pensa desde a infância, e através de querer deixa de fora aquilo que quer esquecer. Não obstante, a memória contribui com a identidade, facilitando compreender em qual tipo de sociedade estar inserido.

A memória está relacionada ao poder político, pois onde há poder, há

resistência, esquecimento e, sobretudo memória, onde o caráter seletivo de memória implica no reconhecimento de sua fraqueza enquanto a ação política busca manter a memória que em seu aspecto político não apenas narra, mas julga trazendo ao cotidiano a história lembrada (ABREU; CHAGAS, 2003).

Existe um termo conhecido como memória documentária que é datada do século XX na qual atribui à informação, memória e documento. Esta memória organiza o conhecimento a partir de duas teorias onde a teoria da informação pertence à Cibernética de Wiener (1947)¹ e a segunda teoria está no conceito de memória virtual de Henri Bergson e os conceitos de memória digital em Piérre Lévy (DODEBEI, 2007).

Desta forma, a UNESCO² criou o programa “Memória do Mundo”, que se configura por meio de digitalização do patrimônio com novas coleções virtuais. Contudo, é aberto um leque de categorias assim como a diversidade do patrimônio permitindo reinventar em favor da memória, a qual a Memória do Mundo possui as seguintes funções para manter a coleção em favor da memória:

1. Representar uma obra de arte do gênio criativo do homem;
2. Exibir o importante intercâmbio dos valores Humanos, sobre um período temporal, ou dentro de uma área cultural do mundo, em arquitetura ou tecnologia, artes monumentais, planejamento e paisagismo de cidades;
3. Possuir um testemunho único ou ao menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização existente ou extinta;
4. Ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício, construção arquitetônica ou tecnológica, que possa significar um testemunho da história da humanidade;
5. Ser um exemplo excepcional de uma colonização, no uso da terra e do mar, e que possa ser representativa de uma cultura ou culturas, ou de uma interação com o meio ambiente, especialmente quando este se torna vulnerável aos impactos de mudanças irreversíveis;
6. Ser direta ou tangencialmente associado a eventos ou tradições, ideias, crenças, com trabalhos artísticos e literários de extraordinária significação universal (em conjunto com outros);
7. Conter fenômenos naturais ou áreas de excepcional beleza natural e importância estética;

¹ É explicitada pela Teoria Matemática da Comunicação de Shannon (1949). Para Wiener, o processo de comunicação envolve quatro aspectos: 1. Esquema geral da informação; 2. Medida da quantidade de informações; 3. Condições que possibilitam a informação; 4. Objetivos da informação (ABBAGNAMO, 2000, p. 133-136). O esquema geral da informação pressupõe três estágios: emissão da mensagem, transmissão e recepção. A complexidade de esquema aparentemente simples é representada pela possibilidade de equívocos em cada um dos estágios devidos à interferência de ruídos (perturbações aleatórias) na codificação, na transmissão e na decodificação da mensagem.

² Em 1945, a UNESCO foi criada, a fim de responder à firme convicção de nações, forjada por duas guerras mundiais em menos de uma geração, que os acordos políticos e econômicos não são suficientes para construir uma paz duradoura.

8. Ser um exemplo excepcional que represente os principais estágios da história do planeta, incluindo registros de vida, processos de evolução geológica, geomórfica ou fisiográfica;
9. Ser um exemplo excepcional que represente o contínuo processo de evolução do globo, mares, costas, ecossistemas e comunidades de plantas e de animais;
10. Conter os mais importantes e significantes habitats para a conservação da diversidade biológica;
11. Proteção, administração, autenticidade e integridade de propriedades são também importantes fatos a considerar, assim como as relações do homem com a paisagem (Paisagens culturais) (UNESCO, 2016).

Todavia, a UNESCO apresenta categorias essenciais para a coletividade da memória, e ao tratar do objeto desta pesquisa, torna-se importante uma vez que a Biblioteca do Convento e Igreja Nossa Senhora da Piedade em Salvador/Ba, patrimônio de idade secular, ainda não está tombada como patrimônio da humanidade. Dodebei (2007) chama atenção para a importância da digitalização:

A digitalização, ao transformar as imagens em bytes, facilitou a compreensão de que essa divisão dicotômica do atributo matéria aplicada ao patrimônio é uma construção de natureza operacional e não essencial. Por exemplo, como podemos conservar ou proteger contra o perigo do desaparecimento os objetos patrimoniais de natureza material e os de natureza imaterial? Há alguns arquitetos que afirmam ser o bem material muito mais difícil de ser conservado, pois eles sofrem diariamente as intervenções do uso e do tempo, e têm que ser mantidos íntegros a partir do modelo descrito nos livros de tombo. Já os bens de natureza imaterial por não serem tombados, mas registrados informacionalmente, não podem e não devem ser mantido tal como no momento em que foram digitalizados. A garantia da permanência de um bem patrimonial de natureza imaterial está na sua condição de permanente atividade social e, portanto, de transformação (DODEBEI, 2007, p.10).

Muitos são os problemas que acometem o papel. Como recurso, este material deve passar pela preservação, conservação preventiva, conservação e restauração planejando que seja evitada a destruição sendo necessário diferenciar cada processo através de seus conceitos nas quais serão realizados adiante.

2.1 Preservação

A cultura dos dias atuais está caminhando para uma característica preservada onde bibliotecas, museus e demais instituições culturais buscam através de livros e documentos danificados ou não uma preservação preventiva e corretiva visto que estão

disponíveis métodos e técnicas que viabilizam a continuidade dos registros informacionais e culturais para as gerações futuras, tal como a digitalização (TAVARES; SANTIAGO, 2008).

A preservação é uma forma de gestão, que deriva em medidas de conservação salvaguardando os suportes da informação e conhecimento, e restauro, recuperando os suportes documentais já danificados (BELLOTTO, 2006).

Segundo Pinto (2014, p.171), a preservação:

[...] projeta-se ao nível da gestão da organização, da gestão do serviço da informação e da gestão do sistema de informação, afirmando-se como uma variável indiscutível da Gestão da Informação, do sistema de informação organizacional.

Técnicas essenciais para a preservação são as aplicadas à conservação preventiva. Entende-se por conservação preventiva “a materialização no resguardo do bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a este, condições adequadas de integridade”. É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvem o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição. Sobre a conservação, significa:

Intervir diretamente na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como: higienização ou desinfestação de insetos e microrganismos (fumigação), seguidos ou não de pequenos reparos (COBRA, 2003).

A partir do século XX, a preservação de documentos ganhou uma nova dimensão com a preocupação da grande quantidade de documentos produzidos, sobretudo com o crescimento do setor privado e do setor público aumentando a necessidade de ampliar os arquivos de maneira mais eficaz.

Nas civilizações clássicas a preservação de documentos já presenciava alguns sinais de arquivos:

A Grécia, com a fixação das populações criaram os primeiros arquivos como instituição, onde se guardavam os documentos oficiais, assentos contabilísticos, tratados, textos literários, leis, relatos históricos, contratos, testamentos, etc. Já em Roma o primeiro arquivo chamou-se “Tabularium” e situava-se no Fórum romano sendo então o arquivo oficial de Roma Antiga e também alojava os escritórios dos vários funcionários públicos (FÊNIX, 2016, p.3).

Prejudicado por um dos terremotos que atingiu Portugal no ano de 1755, o Arquivo do Estado Português fundado em 1325 passou a funcionar como “guardador” de

memórias de documento como: forais, livros de chancelaria, sentenças judiciais, testamento, etc., situando-se numa das torres do Castelo de São Jorge, denominada de Torre do Tombo (Torre do Arquivo) (FÊNIX, 2016).

Alguns países do velho mundo já reconhecia a necessidade em preservar documentos, sobretudo os povos religiosos que se apoiou nas escrituras sagradas encontradas que desde a Idade Média buscou dar continuidade ao cristianismo presente.

2.2 Documentos digitalizados

A tecnologia apresenta a preservação documental como técnica importante para a informação, e, as bibliotecas possuem a função de organizar, preservar e dar acesso a tal informação, uma vez que se tornando digital tendo a responsabilidade de manter os documentos para uso em muitos anos protegendo das ameaças da natureza e do tempo onde há uma nova preocupação com a criação de novas políticas de preservação das mídias (CORUJEIRA, 1971).

O acesso rápido e seguro principalmente no espaço público proporciona uma disseminação da informação democratizada, gerindo a informação, seus suportes documentais e a mediação de seus conhecimentos:

A Gestão da Informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades de informação, revendo o mapeamento dos fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. Já a Gestão da Documentação ou Gestão Documental diz respeito à proposição e ao acompanhamento de políticas de gestão dos documentos dos órgãos, com vistas à preservação e à integridade dos documentos públicos, bem como a garantia de acesso a todo acervo documental (FÊNIX, 2016, p.5).

Todavia, a gestão documental gera novos documentos, no sentido de estabelecer fontes terciárias que permitem o controle sobre as informações, estabelecem novos suportes materiais, oferecendo novas pesquisas, estudo, possibilidades de consulta e recuperação da informação.

Mas, sabendo-se que os suportes materiais têm uma duração limitada, que a preservação apenas pode alongar, também é possível acessar a informação por meio das técnicas de digitalização. Então, digitalizar de modo correto e indexado significa também

uma medida de preservação de acervos raros. Existem as vantagens e desvantagens da preservação digital, entretanto:

[...] a incapacidade dos atuais sistemas eletrônicos de informação em assegurar a preservação a longo prazo; falta de legislação nacional de apoio; degradação física do suporte; rápida obsolescência da tecnologia digital e complexidade e custos da preservação digital” (CORUJEIRA, 1971, p.73).

A preservação do documento a ser digitalizado se torna tão caro quando a própria digitalização. Não significa dizer que realizando a digitalização do documento o original possa ser descartado. O valor é redobrado, pois o documento convencional a prática de preservação continuará uma vez que para o novo documento, ou seja, documento digitalizado, este precisa de novas técnicas que vão sendo descobertas e aplicadas para aumentar a durabilidade.

O impacto das mudanças tecnológicas provoca no cotidiano dos arquivistas, bibliotecários e documentalistas apresentando os limites excedidos, pois cada função requer critérios inseridos no meio tecnológico:

Todavia, no contexto da emergência e afirmação da Sociedade da Informação, este “colocar em algo de forma escrita” tornou-se indissociável da componente tecnológica. A relação com o documento, que sinteticamente poderemos definir como informação registrada num suporte, sofre alterações nunca antes verificadas, a sua produção e uso passa a convocar múltiplas dimensões, e, à relativa resistência temporal dos suportes orgânicos, sucedem-se a extrema volatilidade dos suportes digitais, ou, mais objetivamente, do meio digital (PINTO, 2014, p. 140).

Estas tecnologias da informação possibilita uma rotina mecanizada, didática na qual as formas de relacionamento pessoal, social e institucional disseminando um novo problema que são o hardware e software. No entanto, Pinto (2014), chama atenção as questões de informatização que são essenciais ao trabalho de conservação, mas não perfeito, uma vez que estando a mercê de equipamentos, torna-se frágil, pois reservar apela a um novo paradigma que através dos novos processos que relacione vários segmentos sociais tais como instituições de ensino, poderes públicos, ciência da informação, dentre outros.

2.3 Restauração

A restauração de documentos tornou-se uma técnica embora existam restauros conduzidos sem rigor científico na atualidade. Como podemos citar a deterioração provocada por insetos, pragas dentre outras formas na qual existem metodologias que podem ser empregadas na restauração. Inicialmente é realizado o registro e logo após o diagnóstico e tratamento a ser dispensada, a numeração, primeira limpeza a seco, desmontagem da obra, banhos (LEFEBVRE, 1998).

Tendo o início de sua história no Egito com os pergaminhos, a restauração chegou ao século XVIII com a técnica de maneira empírica. A França teve um dos pioneiros em restauração, deixando em 1858 de ser apenas uma “técnica empírica para se tornar um complexo de operações que tendem a estacionar processos de deterioração das matérias, assegurando ao livro ou documento uma ulterior conservação” (CORUJEIRA, 1971, p.46).

Para Duarte (2014, p. 250), “restaurar é entrar em contato físico com o documento e que esse ato envolve mais do que lhe dar com o estético”.

O Instituto de Patologia do Livro Alfonso Gallo criado em 1938, constitui em um enorme complexo laboratorial científico e técnico na qual objetiva salvar documentos deteriorados pela ação do homem e ou da natureza. Este laboratório mostra a evolução da ciência e sua técnica em relação à conservação. Os livros e documentos raros e especiais existentes neste local constituem cinco seções que englobadas, participam desse processo de restauração. São eles: seção de bibliografia, biologia, química, física, tecnologia (CORUJEIRA, 1971).

Segundo Corujeira (1971), embora todos os livros ou documentos estejam danificados, passam pelo processo de restauração apenas as obras mais antigas que são consideradas importantes. Elas passam por algumas seções e chegando ao diagnóstico do material, ou seja, serão revelados quais os agentes que destruíram os documentos onde será identificado e somente depois vai ao laboratório de restauro.

Na restauração propriamente dita, existe a técnica de velatura, sendo considerado um “elixir de longa vida”. A restauração de um acervo é um ato de respeito a informação e a preservação de conteúdo de uma cultura, ou da sociedade (LEFEBVRE, 1998, p.37).

A sociedade dividiu seu caráter político, social e econômico onde a informação está inserida com um grande divisor, atribuindo o desenvolvimento à

informação que segundo Breglia e Rodrigues (1998, p.104): “Além de ser tem objeto de interesse disciplinar, a informação é objeto também de interesse imediato, enquanto fator de produção operador de ações administrativas e técnicas”.

Distribuída pelas divisões existentes no mundo entre países desenvolvidos, subdesenvolvidos, e terceiro mundo, a informação imprime um caráter político e econômico tornando-se um processo complexo que exige resultados diferenciados, sobretudo de cunho social e a inter-relação dessas propriedades. Contudo, a Biblioteconomia possuindo mais de 80 anos no Brasil, tem uma posição filosófica relacionada à educação, uma vez que classificado como país periférico, o Brasil busca a necessidade de organizar a informação produzida no exterior.

Prática e teoria infelizmente não andaram juntas e não é necessário que as escolas busquem apresentar propostas em que a realidade seja culminada ao comprometimento profissional:

É necessário, portanto, repensar a formação e a prática profissional, ver o mundo da informação de forma diferente, procurar conhecer a realidade, refletir e agir dentro dela, enfim, redesenhar o mapa da biblioteconomia brasileira, colocando no centro dele a informação e seu conteúdo, pois é o conteúdo que qualifica a informação (BREGLIA; RODRIGUES, 1998, p.112).

No entanto, a Biblioteconomia apesar de apresentar elementos necessários para a informação concisa, estas precisam ser estabelecidas para que o conhecimento seja destacado com o referencial que deve ser obtido.

Muitas são as causas que contribuem com a degradação dos materiais, então alguns esforços foram desenvolvendo condições que buscam soluções para manter o patrimônio histórico e cultural e o avanço científico ajudaram os profissionais com a conservação, restauração e preservação.

Conservação preventiva são ações indiretas para retardar a deterioração e reverter danos através da criação das condições ideais para a preservação do bem cultural de acordo com a compatibilidade de seu uso social;

Conservação são ações diretas no bem cultural degradado com o objetivo de estabilizar suas condições e retardar sua deterioração;

Restauração são ações diretas no bem cultural danificado ou deteriorado com o objetivo de facilitar a sua percepção, apreciação e riscos potenciais de compreensão, respeitando suas propriedades estéticas, históricas e físicas (CORUJEIRA, 1971, p.37-38).

Gomes (2000), afirma sobre os conceitos de restauração, onde esta política de salvaguarda sendo uma das mais antigas, onde desde século V a.C. ao século V d.C. já

havia trabalhos em obras realizando a “renovação” dos documentos com o intuito de recuperá-los. A restauração teve a sua evolução.

2.4 Fatores de Degradação dos Suportes Tradicionais

Os suportes antigos da informação bibliográfica, como o pergaminho, couro, papiro, foram substituídos pelo papel, por suas características de portabilidade, manuseio, homogeneização das publicações. A Revolução Industrial consagrou o papel como o suporte mais importante da informação registrada, por meio de sua reprodutibilidade “maquinofaturada” (SPINELLI, 1991).

O papel, principal material que compõe os acervos da atualidade, possui em sua composição alguns elementos que são propícios a degradação e fatores químicos, físicos e biológicos corroboram deixando limitada a sua vida útil e dividida em fatores como intrínsecos ou internos que está ligado diretamente a sua fabricação e extrínsecos ou externos que são os fatores físicos do meio ambiente (SARMENTO, 2003). Segundo Paes (2009, p.16), diagnóstico é uma constatação dos pontos de atritos, falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, mas existem razões que impedem o funcionamento eficiente de um arquivo.

É necessário realizar o diagnóstico da instituição a ser pesquisada, pois este é uma análise que antecede os aspectos relacionados ao funcionamento dos arquivos para identificar as lacunas e falhas existentes para realizar a correção garantindo a eficiência na gestão do acervo, permitindo a funcionalidade de inúmeros dados facilitando a organização e a recuperação das informações e preservação dos documentos em favor dos recursos humanos e tecnológicos (CAVALCANTE, 2014).

As causas de deterioração possuem alguns fatores internos ou intrínsecos como por exemplo agentes físicos, químicos, biológicos e acidentais. As reações químicas que ocorrem desfavorecem a composição do papel, então, sua acidez e oxidação são os grandes processos de deterioração. Há também fatores externos, ou seja, ações provocadas pela ação de radiação ultravioleta, temperatura, umidade, poluição atmosférica, microrganismos, insetos, roedores, manuseio e o acondicionamento indevido.

2.4.1 Agentes de degradação externos: luz, temperatura e umidade relativa.

O primeiro efeito da ação da luz sobre o papel se dá por meio do clareamento, desbotando a cor, podendo também causar escurecimento, sobretudo em algumas tintas existentes em certos tipos de papel. A presente ação da luz consiste também no enfraquecimento do papel, ou seja, a acelerada degradação da lignina, onde esta age como uma espécie de cimento, que embora enfraquecida, torna-se escura. A temperatura causa a proliferação de agentes biológicos, sendo de grande importância o seu equilíbrio:

A temperatura tem influência determinante nas alterações da umidade do ar. A umidade relativa (UR) exprime a razão da quantidade de vapor de água contido em um determinado volume de ar a dada temperatura (T) e a quantidade máxima de água que este volume poderia conter sem verificar o fenômeno de condensação (CAVALCANTE, 2014, p.31).

Quanto mais alta a temperatura, maior será a quantidade de água presente no ar. No entanto, deve haver um equilíbrio para a retenção de água em seu limite correto. A proteção contra a água é essencial para a preservação do material de bibliotecas e arquivos. Até mesmo um acidente menor com água, como vazamento de um cano, pode causar danos externos e irreparáveis ao acervo (OGDEN, 2001, p.15).

2.4.2 Agentes químicos e físicos

Entre os agentes que provocam degradação, está a celulose. Além dos agentes químicos e físicos, estão, sobretudo, os agentes biológicos conforme já citados acima que são os microrganismos, bactérias, fungos, insetos e a ação do homem que esta está relacionada aos fatores químicos e físicos.

Os fungos são um dos agentes biológicos mais presentes na degradação do papel, pois como afirma (RODRIGUES, 2007), são comumente conhecidos como “mofo” ou “bolor” e atacam todos os tipos de acervos e são identificados no papel por manchas amarelas que surgem em ambiente de alta umidade devido à ausência do gás carbônico e clorofila. Entretanto, tomar medidas preventivas como higienização, controle de temperatura e exclusão da umidade e medidas de erradicação como a utilização de produtos químicos, torna-se necessário para a conservação e salvaguarda destes materiais.

Dentre os agentes químicos estão a poluição ambiental e poeira. No ambiente de grandes cidades onde há a presença forte de trânsito e indústrias, o dióxido de enxofre é um composto químico constituído por dois átomos de oxigênio e um de enxofre. É um

dos poluentes mais perigosos, capaz de produzir chuva ácida. Este gás incolor com odor pungente é responsável por grandes problemas na saúde do homem, principalmente de ordem respiratória, atingindo também vários objetos resistentes. O ozônio também possui um grande poder oxidante. No entanto, estes são alguns dos poluentes existentes no ambiente em que não são tão agressivos à saúde do ser humano, mas com forte poder que agride a celulose (PIACENTINI, 2014).

A poeira, apesar de parecer inofensiva, traz consigo partículas de compostos químicos que unidos a areia apresentam também na sua composição microrganismos, gases, ou seja, tem um poder grande de destruição do papel.

Sobre os agentes físicos, estão a guarda inadequada seja por meio de desorganização ou materiais utilizados de maneira incorreta, além de que deve atentar a utilização de barbantes, que uma vez bastante comum, é prejudicial a celulose. O manuseio é um agente físico porque este trata diretamente da ação do homem: “Uma vez na mão do homem (o livro), sofre tormentos e estragos de toda sorte” (CORUJEIRA, 1971, p.25).

O homem é um dos agentes que mais causa dano ao papel, pois este possui contato direto com resíduos de várias composições no cotidiano, que ao entrar em contato com um documento, o manuseio além de mal procedido pela falta de atenção existente exclui o cuidado devido.

Spinelli (2000), afirma que o manuseio de forma coerente é indispensável para o prolongamento de vida útil do livro, ou documento de acervo raro, na qual deve-se manter as mãos sempre limpas porque a utilização para manusear diversos materiais sobre uma superfície plana e aposição do livro deve estar mantida de maneira coerente, ou seja, com a lombada para baixo ou para cima. A atenção com infiltrações e umidades é importante além do cuidado com alguns detalhes que são primordiais para o aumento da duração do livro.

Embora existam estas técnicas básicas a ser seguidas, caso o ser humano não praticar em consciência, poderá cair nas adversidades provocadas pelo tempo, ausência de costumes e desinteresse coletivo, prejudicando o legado histórico da própria humanidade.

2.5 História dos Capuchinhos no Brasil

A presença da Igreja Católica no Brasil data dos primeiros anos de sua colonização quando os portugueses deram aos jesuítas a incumbência de catequizar os nativos que ali habitavam, na tentativa de demarcar o território recém conquistado, Portugal, um país católico buscou apoio no jesuítas que realizaram missões espalhando-se inicialmente pelo litoral da colônia e depois se estendendo por outras partes do território e a Bahia de Todos os Santos foi um dos primeiros locais em que estes missionários desembarcaram (SOUZA, 2005).

Com grande espiritualidade, os capuchinhos tiveram muita importância para as missões com o zelo e a doutrina de Cristo onde pregava a humildade para com o povo, sobretudo durante as atividades de catequização na qual deram um novo significado ao desenvolvimento com a construção de estradas, cacimbas, escolas, açudes dentre outras obras que beneficiavam a permanência da paróquia em determinadas localidades.

A chegada de capuchinhos bretões em territórios brasileiros assinala embates políticos entre colonos e invasores. Com o intuito de reforçar a mão de obra nos engenhos de Pernambuco, os invasores holandeses trouxeram de Luanda uma carga de negros para serem escravizados. Muitos habitantes fugiram para não serem capturados, no entanto alguns capuchinhos que ali se encontravam, acreditavam que por serem religiosos, e por existir uma aliança entre França e Holanda calvinistas em uma guerra contra a Europa católica não lhes aconteceriam algo, contudo, estes capuchinhos franceses foram capturados e maltratados na qual embarcaram em 27 de outubro de 1641, chegando a Pernambuco em 14 de janeiro de 1642 (REGNI, 1988).

Não sabiam os Holandeses que mesmo em constante guerra contra o catolicismo, contribuíram com a difusão da ordem que contribui de maneira expressiva com o catolicismo no Brasil. A relação existente entre França e Holanda permitiu que o Rei francês solicitasse a Maurício de Nassau o cuidado e atenção dados aos capuchinhos uma vez que percebia a necessidade daqueles religiosos neste local.

Inicialmente foi construída uma casa no alto de um morro com a vista para o mar onde permaneceram por muito tempo em Olinda, antiga capital de Pernambuco, que se encontrava em ruínas, e esta destruição está atribuída aos holandeses que logo se deslocaram para a cidade do Recife. Desta forma, os capuchinhos preferiram continuar em Olinda na qual se encontrava ali uma grande concentração da população luso-brasileira onde puderam desenvolver suas atividades livremente, uma vez que o ambiente

demonstrava a necessidade de apoio, embora o mal-estar provocado por conta dos holandeses e calvinistas dando início a guerra da libertação pernambucana no ano de 1645, terminando com a vitória dos portugueses e a expulsão dos holandeses de Pernambuco. Os próprios capuchinhos atribuem a eles a reconquista de terras pernambucanas a Portugal, pois ao defender a sua fé, se posicionaram ao lado de Portugal (REGNI,1988).

Na Bahia, no ano de 1679 houve a fundação de um hospício dos capuchinhos italianos intitulado por Nossa Senhora da Piedade. Todavia, em quase meio século houve questionamentos e disputas para afirmar a quem pertencera de fato o hospício da Bahia: aos franceses ou italianos. Existem muitas justificativas:

Ainda mais severo em relação aos franceses é o juízo de fr. Agostinho de Santa Maria. Ao seu modo de ver, eles cometeram verdadeira injustiça e mereceram o castigo de Deus. (...). Depois por justa causa e por justos juízos franceses, ficando os italianos desacomodado. Depois por justa causa e por justo juízos de Deus, lançaram-se fora de todas as nossas conquistas os padres capuchinhos franceses; e então restituiu El-Rei Dom Pedro, que tanta glória haja, aos padres italianos o seu hospício; e neste tempo e com estes bons despachos levaram de Lisboa para a Bahia aquela santíssima Imagem da Nossa Senhora da Piedade (REGNI, 1988, p.182).

Há controvérsias sobre quem deu início a construção do hospício de Nossa Senhora da Piedade na Bahia. Alguns afirmam que foram os franceses com licença da régia em 1679, restando aos italianos apenas a construção sem tal licença.

A instalação de capuchinhos na Bahia servia de ponto de apoio para os missionários que já se encontravam instalados no Rio de Janeiro, ao longo do Rio São Francisco e para aqueles que vinham de missões na África. A importância dada a implantação de um hospício na Bahia de Todos os Santos para atender as necessidades do povo:

Chegados à Bahia a 7 de fevereiro de 1679, alojaram-se em “una povera casa” (num casebre) que uma viúva, chamada Francisca, pôs à disposição deles. Ela lhes dava também o sustento. Por três meses se dedicaram ao ministério, com grande satisfação dos fiéis. Os penitentes vinham de todas as partes, até de 400 milhas de distância, obrigando os missionários a passar dias inteiros ouvindo confissões. Ficou célebre, sobretudo, a pregação das quarentas horas na igreja dos beneditinos. A multidão que enchia o recinto sagrado ficou profundamente impressionada com o fervor dos pregadores [...] (REGNI,1988, *apud* POMPA, 2003).

Os capuchinhos contribuíram de forma destacada para a concretização do projeto reformador na arquidiocese de Salvador e no Convento da Piedade. Os frades vindos para as missões no sertão da Bahia e para as igrejas do convento no ano de 1670 a presença dos capuchinhos, sendo que primeiramente chegaram os franceses trazidos pela coroa portuguesa na tentativa de catequizar os índios kariris que logo foram expulsos pela acusação de terem apoiado a invasão dos holandeses no Nordeste (SOUZA, 2005).

Embora os capuchinhos tenham dado a sua contribuição, a Coroa portuguesa não se contentava com missionários diretamente ligados à Santa Sé e muitos foram expulsos. Mas Garcia D'ávila³ apoiava a permanência desses missionários que apresentavam a importância de permanecerem na Bahia:

[...] há a necessidade tanto para reavivar ali as devoções como catequizar os negros, seus escravos esquecidos pelos outros missionários e livrá-los da idolatria, feitiçaria, superstições e gentílicos abusos em que vivem a praticá-los sem que ninguém os repreenda, senão os italianos [...] (REGNI 1998, *apud* SOUZA, 2005, p.15).

As missões capuchinhas ganharam força com o Concílio de Trento realizado no ano de 1546 na cidade Italiana de Trento pelo Papa Paulo III na qual tornou-se um subsídio aos fiéis para compreender melhor sobre a doutrina da Igreja Católica com o objetivo de renovar esta doutrina inserindo nos costumes da sociedade com a prática, então os frades capuchinhos estavam mais preparados que os padres diocesanos. Contudo, encontraram muitas dificuldades acerca da expansão missionária e uma delas foi o analfabetismo que mantinha uma forte presença (SOUZA, 2005).

A igreja foi reformada pelos próprios capuchinhos e as proibições relacionadas as missões não chegaram a Salvador pois a cidade era um ponto de apoio necessário para realizar as missões na África. Mesmo em meio a proibições, surgiu a necessidade de a Igreja da Piedade ser ampliada, embora em 1761, Marquês de Pombal⁴ decida expulsar os missionários do Brasil e os dezoitos capuchinhos que vivam na Igreja da Piedade, ficavam apenas oito, e em meio à dificuldade, estes se esforçavam para catequizar os índios.

³ Filho do primeiro Governador Geral do Brasil Tomé de Souza, Garcia d'Ávila participou da conflituosa conquista de terras entre Sergipe e o São Francisco, na segunda metade dos quinhentos. A expansão dos seus currais chocou-se com as 6 populações locais, que reagiram, levando a refregas entre 1550 e o início do século XVII. Como protegido de Tomé de Souza, Garcia granjeou simpatia dos jesuítas, especialmente do Padre Manuel da Nóbrega, quando colaborou com o aldeamento do Bom Jesus.

⁴ Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, foi um político Português, dirigente do país durante o reinado de José I realizou várias mudanças nos mais diversos setores da Coroa; alterações essas que afetavam diretamente o Brasil.

O período do Romantismo chega ao Brasil e explode na sociedade o gosto pela leitura onde a Igreja preocupando-se com alguns tipos de leituras, lança revistas e jornais de cunho eclesiástico com o intuito de ensinar a religião, posteriormente a tipografia desenvolveu-se graças aos livros devocionais na qual surgiu a primeira edição brasileira da Bíblia no ano de 1899. Segundo Souza:

Os discursos católicos, aplicados à educação, com ênfase ao respeito às autoridades serviram para demonstrar a importância da moral cristã para a vida social, atendendo, ao mesmo tempo, às necessidades da classe média e alta da população, composta por uma pequena parcela da população. Com isto, proliferaram naquele período, as escolas católicas dirigidas por ordens religiosas. À educação católica aderiram os mais ricos que optaram por um ensino que reproduzia a ideia de uma sociedade estratificada, além de prepararem seus filhos para ocuparem as posições superiores na hierarquia social, e de prestar ajuda à Igreja na prática da caridade aos excluídos, ensinando-lhes as bem-aventuranças futuras que os recompensariam pelas carências da vida presente, afastando-os de possíveis rebeliões contra os poderes constituídos (SOUZA, 2005, p.80).

A Igreja Católica buscava por meio da educação, estimular os fiéis para retornarem à vida cristã atuando de maneira contributiva para a sociedade onde o Estado não dava a sua contribuição. Contudo, a ordem franciscana estimulava, sobretudo, o estudo e produção intelectual baseada em sua doutrina com acesso livre à biblioteca a fim de que a sociedade tornasse ativa nos modos de educação e moral civil:

Esforcem-se pelo progresso de suas matérias e adaptem suas lições aos princípios doutrinários da Igreja. Recomenda-se, finalmente, que se empenhem em escrever e publicar pesquisas e trabalhos científicos, especialmente sobre temas franciscanos. Os Institutos Franciscanos mantidos pela Ordem podem fornecer subsídios a eles e aos outros frades para essa finalidade. Além da biblioteca central ou regional, que muito se recomenda, haja em todas as nossas casas uma biblioteca comum, provida convenientemente para as necessidades de cada uma das fraternidades. Onde for possível, seja permitido o acesso mesmo de pessoas estranhas às nossas bibliotecas, tomando-se as devidas cautelas (CONSTITUIÇÕES OFMCap, 2003, p. 18).

O zelo às bibliotecas já se fazia presente na tentativa de instruir pessoas através do acervo onde a cautela é abordada buscando orientar os próprios capuchinhos sobre a hierarquia a ser seguida e suas regras estabelecidas. Houve uma preocupação em inserir a sociedade na intelectualidade cristã em meio aos desafios da república que proporcionou desigualdade.

A catequese dos índios da Bahia, Sergipe e de regiões às margens do rio São Francisco onde destacam-se os relatórios escritos pelo missionário Frei Francisco de Lucé anterior ao ano de 1687 que aborda treze centros missionários administrado por jesuítas.

A missão seguiu em Aldeias como São Pedro em Porto da Folha e Poxim em Pacatuba, ambos territórios de Sergipe Del Rey. Desta forma, relatos e descrições de viagens puderam confirmar o processo de catequização, domínio e resistência de índios pelos capuchinhos (REGNI, 1998).

Algumas das devoções implantadas na população da Bahia pelos capuchinhos existem graças ao acervo da Igreja Convento de Nossa Senhora da Piedade em Salvador na qual as doutrinas e dogmas são apresentados além das indulgências e que podem ser encontradas também em algumas literaturas europeias (SOUZA, 2005).

A finalidade destes documentos é sempre conscientizar os bispos e presbíteros da riqueza cultural que encerram estes fundos ou, ainda, de esclarecer aspectos a respeito da normatização quanto à sua produção, guarda e disseminação. Entretanto, em virtude de abranger toda a Igreja e diante das peculiaridades de cada fundo e das dioceses, estes documentos não explicitam políticas de tratamento e de gestão dos arquivos (SANTOS, 2005, p.36).

No entanto, estes documentos, podem garantir sua importância através preservação e conservação do acervo na qual serão abordados a seguir.

2.6 Acervos Eclesiásticos

Os acervos eclesiásticos são ainda fontes poucos exploradas de informação no Brasil. Porém, se revestem de extrema importância, para resguardar a identidade nacional, constituída também pela relação entre Igreja e Estado. Alguns dos sacramentos puderam ser registrados e permanecem no arquivo da Igreja Convento de Nossa Senhora da Piedade até os dias atuais onde a memória pode ser resguardada:

A Igreja contribui para a manutenção da ordem política, ou melhor, para o reforço simbólico das divisões dessa ordem [...] pela imposição e inculcação dos esquemas de percepção, pensamento e ação objetivamente conferidos às estruturas políticas e [...] tendentes a conferir a tais estruturas a legitimação suprema que é a ‘naturalização’, capaz de instaurar e restaurar o consenso acerca da ordem do mundo mediante a imposição e a inculcação de esquemas de pensamento comuns, bem como pela afirmação ou pela reafirmação solene de tal consenso por ocasião da festa ou da cerimônia religiosa. (BOURDIEU, 1989, p. 70).

Com o Código de Direito Canônico promulgado no ano de 1917, pelo Papa João XXIII, a Igreja Católica trata o acervo eclesiástico com autonomia e não como um bem da sociedade:

O Código assegura ao arquivo um papel importante no processo de guarda, preservação e disseminação de informações referentes às atividades da Igreja. O arquivo é encarado no documento como um bem eclesiástico que preservará para a posteridade a materialização documental de sua evangelização (SANTOS, 2005, p.68).

Contudo, foi no Pontificado de João Paulo II que estes arquivos ganharam o valor de bem cultural dando ênfase à Igreja Católica que tem o poder de administrar segundo o a hierarquia da própria Igreja condiz.

Segundo Queiroz (2011), existem razões pelas quais os arquivos eclesiásticos são importantes:

- 1) Cultivam a memória da vida da Igreja;
- 2) Manifestam o sentimento de tradição;
- 3) Permitem reconstruir as vicissitudes da evangelização e da educação para a vida cristã;
- 4) São fontes primárias para a reconstituição histórica das variadas expressões da vida religiosa e da caridade cristã;
- 5) Testemunham a unicidade e a continuidade da Igreja através dos séculos, que recolhe “desde a época apostólica os testemunhos da fé” (p. 13);
- 6) Põem em relevo as atividades religiosas, culturais e assistenciais das múltiplas instituições eclesiásticas, favorecendo a compreensão histórica das expressões artísticas que se originaram no decurso dos séculos;
- 7) Oferecem a possibilidade das instituições eclesiásticas se adequarem “às exigências dos fiéis e dos homens do nosso tempo” (p. 15) através de uma esclarecida ação pastoral. Em outras palavras, a pesquisa histórica favorece “o desenvolvimento das precedentes 99 experiências eclesiais, a verificação das inobservâncias, a renovação em referência às mudadas condições históricas ” (QUEIROZ, 2011, p. 15-16).

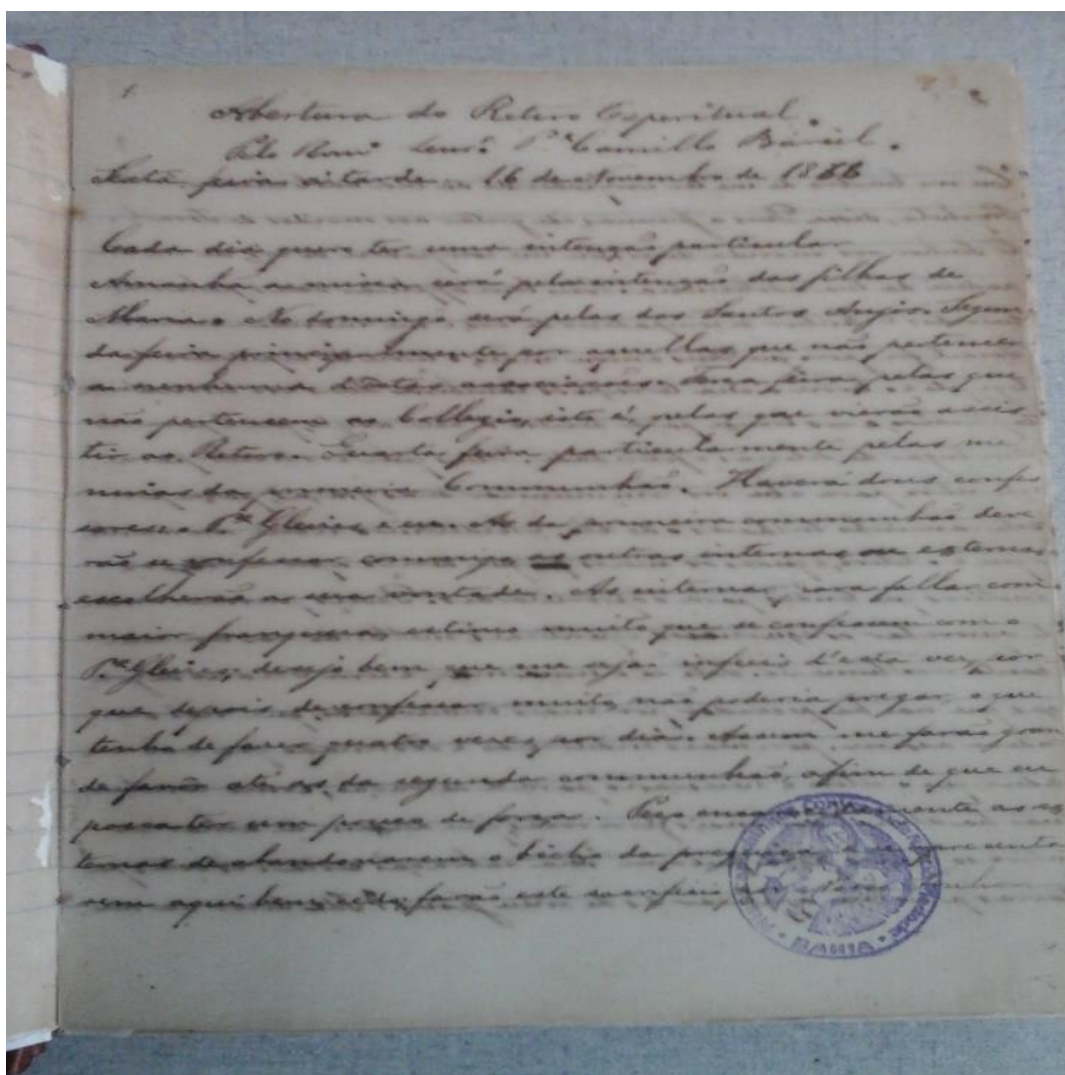
A Igreja compreende a importância de preservar o passado transformando-o em memória onde os capuchinhos são uma das grandes ordens religiosas responsáveis pelo resgate e/ou conservação da memória. É através do arquivo eclesiástico existente no Convento Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA que assuntos sociais como a política, economia e educação que junto a catequização, mantém mesmo que tradicional, importante presença no cotidiano.

2.7 Acervo da Igreja Convento Nossa Senhora da Piedade Salvador/BA

Manuscritos produzidos entre os séculos XVIII, XIX e XX constituem o Arquivo Histórico da Província de Nossa Senhora da Piedade da Ordem dos Frades Capuchinhos da Bahia e Sergipe, localizado na cidade de Salvador (figura 1). Com uma

documentação em sua grande parte original, possui guardado a memória dos missionários capuchinhos desde a chegada na Bahia até os dias na atualidade, na qual engloba a vida da sociedade e dos povos por eles visitados (figura 2). A biblioteca lamenta o desaparecimento de materiais e documentos antigos anteriores à metade do século passado, embora se tenha o *Libro Mastro*, documento de notável importância composto pelo Frei Samuel Lodi, quando Prefeito do hospício de 1843 a 1847 na qual contém sobretudo a história da fundação (REGNI, 1998).

Figura 1: Documento do Acervo do Convento Nossa senhora da Piedade



Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Com o objetivo de resgatar, preservar, conservar, organizar e disponibilizar o acervo da memória histórica da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos da Província da Bahia e Sergipe através destes documentos manuscritos o que contribui com a divulgação do patrimônio histórico cultural e religioso da instituição (BANDEIRA, 2013).

O Museu leva o nome do idealizador e Frei Germano Citeroni, o qual, a partir de 1983, centralizou e organizou um rico acervo de obras sacras e cultura popular que foram sendo adquiridos ao longo dos séculos, principalmente através de doações.

São obras pertencentes ao século XVIII, XIX e XX que perfazer os períodos artísticos barroco, rococó, neoclássico e popular contemporâneo, um total de aproximadamente de 1.500 obras distribuídas em cinco coleções. São obras de inestimável valor histórico, artístico e religioso que devem ser expostas ao público para que se socialize conhecimento de um patrimônio cultural que pertence a todos nós e que pode fortalecer identidades frente a uma homogeneização cultural globalizante (BANDEIRA, 2013, p. 03).

Desta forma, os relatos de viagens durante as missões como testemunhos dos acontecimentos da época. O Frei Germano Citerone, principal responsável por organizar e compilar os principais fatos e acontecimentos em forma de crônicas e manuscritos.

Figura 2: Acervo do Convento Nossa senhora da Piedade



Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Os envelopes com cartas pastorais dos superiores e provinciais fazem parte do acervo especial, que se constitui em correspondência circulando entre municípios de Bahia e Sergipe, além de dois livros do Tombo que dão continuidade as crônicas e missões realizadas pelos capuchinhos que foi encerrada no *Libro Mastro* em 1976, mas que mostra o tipo de oratória e linguagem utilizado por eles (REGNI, 1998).

2.8 Métodos e Técnicas de Preservação e Conservação de Livros Raros e Especiais

Quando falamos em obras raras, temos a ideia de que estamos nos referindo a livros velhos, com capas de couro, folhas amareladas e incompletas com algumas características tais como período da história, valor cultural, quantidade de exemplar, memória, dentre outros. Todavia, pela escassez de conceito sobre este tipo de obras, buscou-se na Biblioteconomia definir uma obra rara por que:

A falta de políticas e normativas para nortear a constituição de acervos raros, no Brasil, agrava uma situação que já é bastante crítica. Mesmo as instituições responsáveis por manter estes acervos não possuem, muitas vezes, o ambiente adequado, móveis e materiais necessários para conservar e preservá-los, e profissionais habilitados para lidar com as especificidades deste acervo. Este quadro piora com a falta de recursos humanos, financeiros e institucionais. Neste contexto, o papel das universidades públicas é essencial, por ser uma das poucas instituições que, possivelmente, possui tanto o interesse quanto as competências adequadas para formular projetos e planejar ações de intervenção nos acervos raros que por ventura tiver acesso (ORDOVÁS, STEINDEL; 2015, p.03).

A necessidade de preservação busca solucionar problemas através destes acervos de obras raras. Os procedimentos adotados para a preservação e conservação de livros raros e especiais que vem sendo motivo de interesse de profissionais de diversas áreas, sobretudo da informação a fim de contribuir com a preservação do patrimônio cultural da humanidade.

A memória de um povo é considerada um bem coletivo que deve ser recolhida para as gerações futuras e para isso se dá os processos de preservação, conservação e restauração nas quais os conceitos já foram definidos em momento anterior. Todavia, algumas etapas devem ser seguidas para a gestão de conservação de um acervo e dentre elas estão: avaliação, limpezas, invólucros de papel, jaquetas de poliéster (ARAÚJO, 2010).

2.8.1 Avaliação

Uma etapa muito importante para a realização da conservação de um acervo porque ela vai inicialmente identificar o estado do livro preenchendo de maneira detalhada uma ficha de diagnóstico, elencando as características devendo observar:

Se a paginação está completa; se existem fitas adesivas ou vestígios de colas; se existem rasgos; quando a página está rasgada em muitos lugares recomenda-se uma velatura que é um procedimento da restauração e consiste em colar uma folha de papel transparente em toda a superfície da folha para reforçá-la (este procedimento não será realizado neste curso); se existem rabiscos; se existem sujidades; se a lombada está em bom estado de conservação, e vários outros detalhes (ARAÚJO, 2010, p.12).

É nesta etapa que todos os danos devem ser diagnosticados e reparados assim como insetos e fungos.

2.8.2 Limpeza

Primeiramente deve-se retirar do livro todos e quaisquer material estranho não pertencente ao próprio livro como folhetos, pétalas de flores, marcador de páginas, dentre outros materiais ao qual temos o costume de inserirmos, sendo que bilhetes, cartões e anotações são importantes para contribuir com informações sobre o personagem a quem a obra pertenceu, além de que grifos e anotações feitos a lápis. Vários são os tipos de limpezas existentes, sendo que existem características que são relevantes para ser escolhida, tais como: limpeza com trincha, limpeza com pó de borracha, além de remoção de fitas adesivas que são agressivas ao papel (ARAÚJO, 2010).

2.8.3 Invólucros

As caixas feitas de cartão alcalino e sem lignina, de 250 a 350 gramas/m² são a melhor opção para acondicionar quantidade de livros e panfletos sejam eles finos ou pequenos. Existem vários tipos de caixas fabricadas atualmente no mercado, mas uma das caixas que são bastante encontradas é a caixa de duas peças com abas (tuxeco Box), embora esta permita a luz e poeira entrar com facilidade. O outro tipo de caixa é a em uma só peça com abas apenas nas laterais na qual esta impede que a luz e poeira entrem com frequência (ARAÚJO, 2010).

Os benefícios das jaquetas de poliéster:

- a) Protegem a capa da poeira e da abrasão causada pelo manuseio e pela colocação do livro na prateleira; b) se a capa de couro apresenta deterioração sob forma de pó vermelho, as jaquetas retêm esse resíduo, de maneira que não atinja os livros vizinhos; c) permitem que seja vista a capa do livro e que o título seja lido; d) evitam possíveis danos

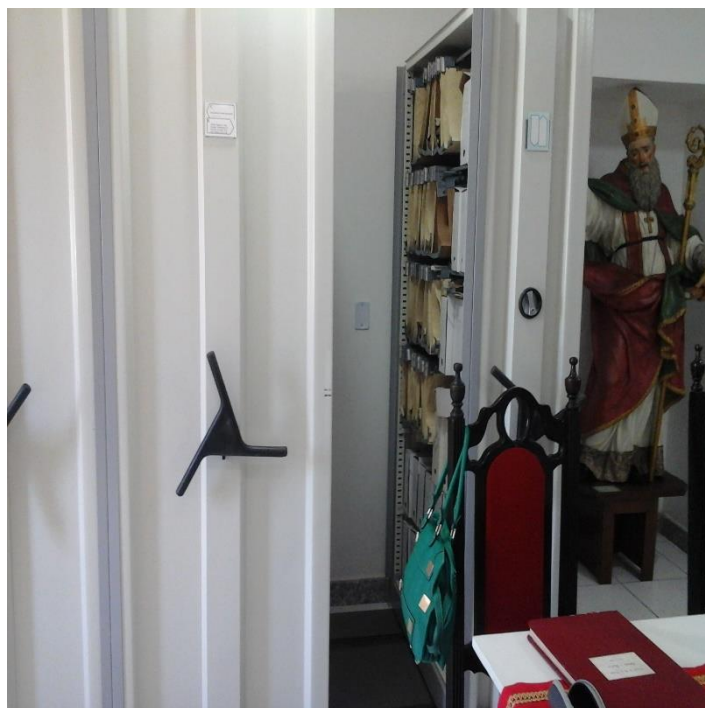
causados por adesivos, uma vez que as etiquetas podem ser afixadas na jaqueta, e não diretamente na lombada do livro (ARAÚJO, 2010, p. 28).

Contudo, os invólucros têm de ser neutros e estáveis, o que significa dizer que nem todo papel ou poliéster são adequados para recobrir obras raras ou especiais. É necessário que os materiais utilizados sejam verificados segundo esses critérios, evitando a deterioração do suporte de papel ou capas de pergaminho, couro, tecido, assim como dourações e entintamentos.

2.9 Arquivos deslizantes

Existem modos convencionais de arquivamento como as estantes ou armários. Para armazenamento organizado de documentos de modo mais seguro para o suporte de papel, num espaço relativamente pequeno, pode ser propiciado por arquivos deslizantes. Eles possuem estrutura diferenciada com separações e suas estantes deslizam num trilho pré-projetado, com manivelas hidráulicas e botões de segurança, que facilitam o acesso e controle aos documentos ou pastas neles contidos.

Figura 3: Arquivo deslizante - Convento Nossa senhora da Piedade



Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Normalmente, é utilizado em bibliotecas especializadas empresariais, pois oferece muita segurança para a guarda de documentos avulsos, séries documentais atualizáveis em pastas suspensas, processos e prontuários. Outros acervos também adotam este modelo pois facilita no arquivamento com o objetivo de diminuir espaços de disposição das estantes abertas.

Conforme apresentado na figura 3, os arquivos deslizantes são presentes no acervo do Convento Nossa Senhora da Piedade na qual contribui com a facilidade de manejo e organização do espaço porque possui módulos que organizam componentes internos como pastas suspensas, caixas, e facilita a localização de cada documento que são identificados por meio de letras ou números. Estes módulos são caracterizados entre simples ou modificados (CORREA, 2011).

Para o Acervo do Convento Nossa Senhora da Piedade, este tipo de arquivo é essencial, pois requer um sistema de travamento e segurança. Possuindo trava geral, travamento individual, batentes de borracha e sistema anti-tombamento, são robustos e aguentam o peso das obras especiais e de suas caixas de acomodação (estojos) e invólucros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa monográfica apresenta em seu aspecto metodológico o estudo de campo que sendo de natureza hipotética conduz às técnicas de investigação. Todavia, conforme afirma Koche (2011, p.29): “cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, por uma forma sistemática, metódica e crítica de sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explica-lo e dominá-lo”.

Esta pesquisa é qualitativa, do tipo exploratória, que identifica os aspectos fundamentais de um acervo raro elegendo como técnica de coleta de dados a entrevista: “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento, é, portanto, bastante flexível” (GIL, 2002, p.41). Para que a mesma fosse válida no conhecimento do fenômeno estudado, resolvemos dar-lhe o formato de estudo de caso, demonstrando que a sondagem de campo se referia a um ambiente social que está funcionando. As suas características servirão de referência para outros gestores de unidades de informação, cuja questão da preservação, conservação e restauro se fizer necessária. A gestão e as soluções encontradas se referem a este caso particular observado, mas possuem características universais que podem ser adaptadas para as unidades de informação, em sua diversidade.

Realizada na Igreja e Convento Nossa Senhora da Piedade situado na Avenida Joana Angélica, s/n, Praça da Piedade Bairro Centro na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, a observação da unidade de informação da pesquisa entendeu-se do tipo qualitativa. A Igreja e Convento Nossa Senhora da Piedade atualmente é considerada um Santuário, sendo que suas instalações prestam o atendimento de Centro Cultural dos Capuchinhos, com a exposição permanente de objetos e a disponibilização de obras especiais. Instituição secular, de ordem dos Capuchinhos, na qual foi fundada por frades franceses chegando aos dias atuais com algumas das características de sua origem, sobretudo o acervo raro, objeto de estudo deste trabalho.

No dia 17 de fevereiro de 2017, sexta-feira, data em que a pesquisa foi realizada ao Frei Ulisses Bandeira, responsável pela instituição, sob a orientação da professora Doutora Valéria Aparecida Bari. A estratégia da observação em campo foi utilizada, pois configura-se em um processo de coleta de dados onde o pesquisador tem domínio prévio (referencial teórico) buscando conclusão dos resultados através da análise da sondagem (depoimentos e observações no ambiente social pesquisado). A pesquisa de campo possui vantagens e desvantagens:

As vantagens seriam: a) Acúmulo de informações sobre determinado fenômeno, que também podem ser analisadas por outros pesquisadores, com objetivos diferentes. b) Facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos, sobre determinada população ou classe de fenômenos. Desvantagens: a) Pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados e a possibilidade de que fatores, desconhecidos para o investigador, possam interferir nos resultados. b) O comportamento verbal ser relativamente de pouca confiança, pelo fato de os indivíduos poderem falsear suas respostas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Este tipo de pesquisa reflete sobre vários aspectos, principalmente em um ambiente em que registros da sociedade que são mantidos sob a tutela da Ordem religiosa. Desse modo, comunidades, grupos podem ser estudados diante da pesquisa realizada, com o auxílio de recursos tecnológicos. Por meio de registros de voz e fotográficos, foi possível captar rapidamente as características e informações relevantes e necessárias ao estudo de campo. Caso contrário, seriam necessárias várias visitas e anotações, para se chegar ao mesmo resultado.

A escolha do tema deveu-se a necessidade e o interesse em buscar analisar acervos raros, suas características e estatuto uma vez que de instituição de cunho religioso, algumas dificuldades poderiam destacar-se. Conservação, preservação e restauro são técnicas necessárias em um acervo raro, de obras especiais ou de documentos originais únicos. Na biblioteca da Igreja Convento Nossa Senhora da Piedade utilizam-se métodos e técnicas para reservar originais e também tornas acessíveis as informações documentais. Sobretudo pela iniciativa do próprio Frei Ulisses Bandeira, que desenvolve e também capacita pessoas para esse fim, oferecendo cursos de restauração e digitalização de documentos na própria instituição.

Todavia, algumas referências bibliográficas como Corujeira (1971), Cassares (2000), Breglia; Rodrigues (1998) deram subsídios a levantamento teórico e conhecimento prévio das atividades em observação de campo, o que tornou o diálogo com o Frei Ulisses e a observação de campo muito mais proveitosa.

O prédio sede da Igreja Convento Nossa Senhora da Piedade possui uma estrutura secular que se adaptou aos moldes contemporâneos, sobretudo quando se observa alguns cômodos com novos usos, como por exemplo refeitório que hoje é local de pesquisa.

A gestão da informação documental e a rotina de trabalho foram observadas e contaram com explicações dadas pelo Frei Ulisses. O entrevistado esclareceu algumas dúvidas na própria entrevista, porém manteve restrições sobre alguns momentos

reafirmando as desvantagens ou limitações. A entrevista pode variar de acordo com o propósito do entrevistador. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para que fosse possível levar as informações mais adequadas, a entrevista foi estruturada em um conjunto de questões abertas (Apêndice A).

O estudo de campo, utiliza-se de muitas técnicas de observação mais do que a interrogação, investigando aspectos da sociedade, entretanto:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

Quanto ao estudo de caso, embora também englobe áreas sociais além das ciências biomédicas, existem contradições durante sua utilização tais como: “falta de rigor metodológico, pois diferentemente do que ocorre com os experimentos e levantamentos, para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos” (GIL, 2002, p. 54). Ainda sobre o estudo de caso:

Convém ressaltar, no entanto, que um bom estudo de caso constitui tarefa difícil de realizar. Mas é comum encontrar pesquisadores inexperientes, entusiasmados pela flexibilidade metodológica dos estudos de caso, que decidem adotá-lo em situações para as quais não é recomendado. Como consequência, ao final de sua pesquisa, conseguem apenas um amontoado de dados que não conseguem analisar e interpretar (GIL, 2002, p.55).

A qualidade do resultado acaba sendo inovadora em um estudo de caso relacionado às ciências sociais, devido a algumas características captadas em campo, que levam a novos vieses, devendo, entretanto, o pesquisador obter cuidado ao realizar o levantamento e posteriormente a sua coleta de dados impedindo que a dimensão dos vieses expandidos levando a uma diversidade na interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão apresentados foram obtidos através da coleta de dados, sistematizada metodologicamente nas atividades técnicas de campo. A saber: as atividades técnicas contaram com registro fotográfico, gravação em áudio e transcrição de entrevista (elaborada por meio de questionário previamente aprovado), coleta de documentos de divulgação utilizados pela unidade de informação e outros originais gentilmente cedidos pela direção e gestores (para leitura e verificação contrastiva com os depoimentos).

Posteriormente, o conteúdo coletado foi sistematizado, cotejando a teoria previamente referenciada e as práticas observadas, para análise dos resultados da pesquisa. O depoente entrevistado foi o gestor da unidade de informação observada, o Frei Capuchinho Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho, o qual apresentou dados concretos sobre o acervo raro e especial, suas condições de manejo, as políticas e ações de preservação, conservação e restauro e as práticas de disseminação de teorias e boas práticas, com a capacitação dos interessados.

A entrevista contribuiu com subsídios para o resultados e discussões acerca do tema. A entrevista foi realizada ao Frei Ulisses, que atua no cargo de diretor do Centro Cultural dos Capuchinhos. Graduado em História, especialista em Biblioteconomia e Arquivo pela Biblioteca do Vaticano, possui mestrado em História pela Universidade do Rio de Janeiro.

Assim, pudemos constatar inicialmente que um pesquisador e educador é o grande responsável pelas medidas de preservação do acervo raro e especial, assim como pela sistematização e dinamização dos conhecimentos produzidos nesse ambiente social. Estrategicamente, Frei Ulisses aplica seus conhecimentos, também no intuito de obter os recursos materiais necessários às atividades de preservação, concretizadas em medidas de conservação e restauro. Ao mesmo tempo, tem se dedicado em criar interfaces de consulta remota, por meio das TIC, para que os estudiosos, pesquisadores e interessados possam recuperar a informação documental da maneira mais eficiente e rápida.

Figura 4: Curso oferecido pelo Arquivo e Biblioteca Seculares do CCC



Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

4.1 A custódia dos bens culturais históricos, preservação e acesso

O Centro Cultural dos Capuchinhos (CCC) reúne todo o acervo dos Frades Menores da Província da Bahia e Sergipe dentre eles histórico, religioso, cultural, bibliográfico arquivístico e museológico. O acervo diversificado, composto de suportes bibliográficos e não-bibliográficos, encontra-se organizado, ambientalmente adequado, acessível. A princípio, a mera visitação da estrutura do CCC já gera renda para as necessidades mais prementes de limpeza e conservação dos espaços, por meio do ingresso pago.

Além das condições ideais de exposição física e conservação, os bens culturais bibliográficos e não-bibliográficos estão representados em fontes secundárias de pesquisa, como inventários, guias de informação, catálogos de exposição, resumos analíticos, cadastros institucionais e de especialistas técnicos (BANDEIRA, 2013).

Classificado como especiais, as obras possuindo alguns critérios pode ser considerada raras e como afirma Pinheiro (2001, p.1): “cada livro é um universo restrito de manifestações consideradas raras”. Pode ser classificado mais precisamente:

Primeiras impressões e impressões até 1720; edições de tiragens reduzidas; edições especiais (tipo de papel, impressão, ilustrações, etc.); edições clandestinas; obras esgotadas; exemplares de coleções especiais; exemplares com anotações manuscritas de importância documental, incluindo dedicatórias; obras científicas de assuntos tratados à luz da época em que foram produzidas datadas do período inicial da ascensão de determinada ciência; publicações impressas em circunstâncias especiais (períodos de guerra, por exemplo); livros anteriores a 1900; livros de 1900 a 1950, devendo-se conservar um exemplar como obra rara. Em relação ao Brasil (sobretudo nos Estados) a produção gráfica se desenvolve a partir do Segundo Reinado; por esta razão estende-se o conceito de obra rara até 1841. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 72).

O entrevistado refere-se aos acervos raros como documentos especiais na qual será enfatizado durante toda a entrevista. Inicialmente foi realizado um questionamento sobre o acesso na qual o Frei foi entrevistado. O responsável pelo acervo afirmou: “Somente professores e alunos podem acessar o local com agendamento prévio” (BANDEIRA, 2017).

Esta restrição é atribuída, portanto a fragilidade do acervo em que o acesso a documentos é restrito sob a pena de o manuseio venha causar danos irreparáveis uma vez que tais documentos não foram escritos ou produzidos com materiais de qualidade, resistente ao tempo e as ações dos agentes químicos (BANDEIRA, 2017). Em um

segundo momento, Frei Ulisses aborda: “Ela é toda adaptada, mais ainda não está adequada pois para isso requer recursos financeiros”.

Anteriormente a atual gestão de Frei Ulisses, importantes obras foram perdidas, por conta da degradação natural do suporte de papel. Ao mesmo tempo, a falta de controle de circulação, consulta e empréstimo também computou suas perdas. Por essa razão, o trabalho de digitalização é igualmente importante, já que permite o acesso à informação sem a presença do original raro.

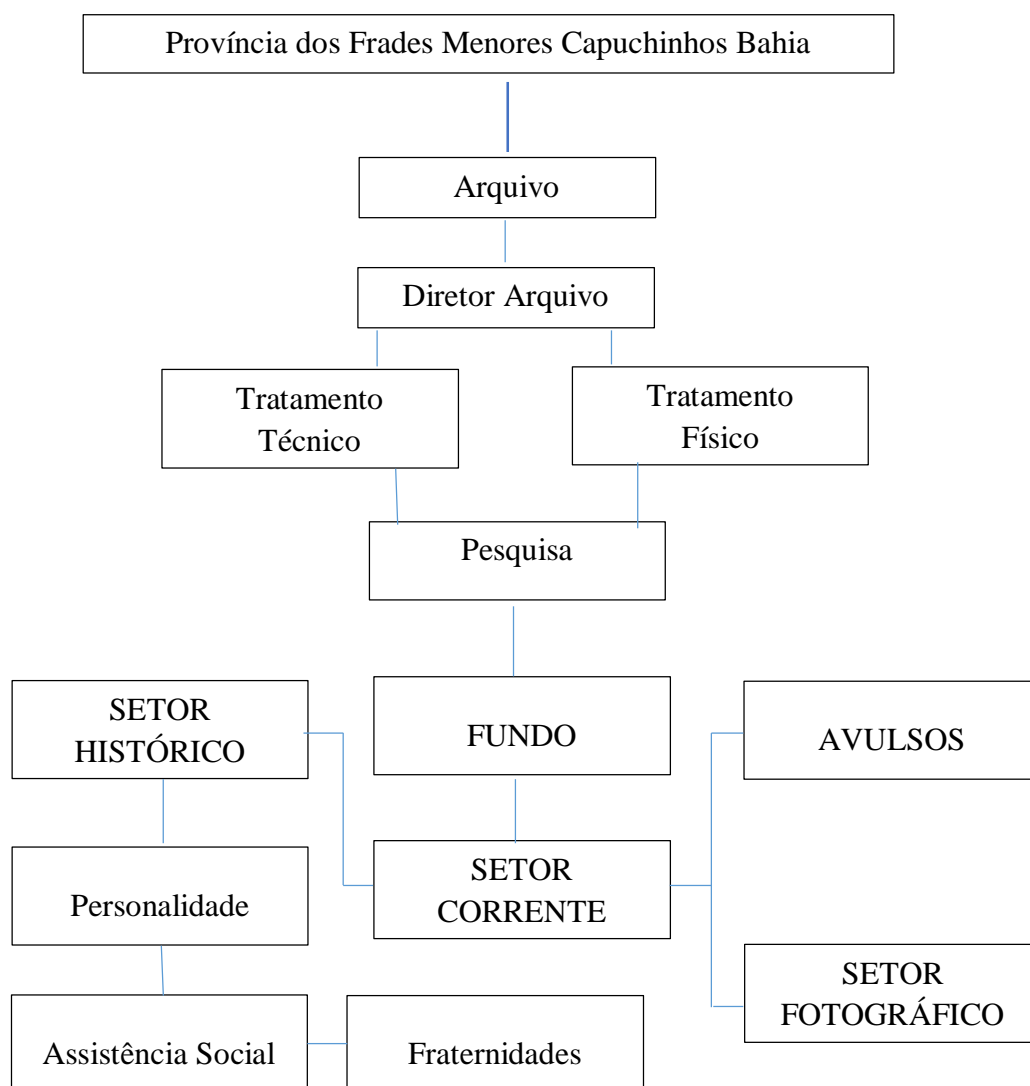
4.2 Estrutura do Arquivo e Biblioteca Seculares

O Centro Cultural dos Capuchinhos mantém seu Arquivo e Biblioteca Seculares como uma única unidade de informação, obedecendo a estrutura organizacional e delegando sua setorização em nível de diretoria (figura 5).

Contudo, organizar, reunir e disponibilizar a informação restrita que está registrada contribui com a formação de um novo indivíduo na sociedade: crítico, pois esta equaciona as necessidades de informação tais como:

- a) Reconhecer sua intencionalidade política e social que a torna fundamental para a construção e manutenção de uma sociedade saudável, equilibrada e dinâmica;
- b) Possuir um acervo que responda às demandas informacionais, bem como meios para mantê-lo atualizado;
- c) Estabelecer os mecanismos para sua organização e sistematização de forma a ser um sistema articulado da representação do conhecimento;
- d) Conhecer sua comunidade de usuários, reais ou potenciais, de modo a contemplar suas necessidades;
- e) Ter um espaço, físico ou virtual, para expor seu acervo, atender a seus usuários e desenvolver suas atividades (BARBALHO, 2012).

O fundo documental agrega as funções de tratamento físico e técnico dos documentos bibliográficos, subdivididos em funções no setor histórico, setor corrente, setor fotográfico, setor de documentos avulsos, setor de personalidade(s), setor de assistência social e setor de fraternidades. A estrutura organizacional é dinâmica e eficaz, permitindo que os suportes documentais e suas informações tenham os melhores cuidados e a disponibilização da informação documental aconteça. Da mesma forma, o acervo de artes plásticas, estatuária, realias, utilitários históricos e outras peças museológicas recebem cuidados e também estão disponíveis para vivências presenciais e registros fotográficos.

Figura 5: Organograma do Arquivo do Convento de Nossa Senhora da Piedade, Salvador/BA

Fonte: Material de apresentação cedido pelo Frei Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho, 17 de fevereiro de 2017.

4.3 Equipamentos de Informática no Convento

Equipamentos informatizados são essenciais para ambientes como acervos bibliotecários, sobretudo os de obras raras, embora idealizarmos que estes espaços sejam locais apenas de “coisas velhas” que mantêm a originalidade e aceitação através da impressão de antigo. A inserção da informatização deve-se não apenas a motivos de segurança da instituição e de obras que a compõem, mas para dinamizar o acervo e contribuir com a preservação do patrimônio público. Conforme afirma Frei Ulisses: “Os

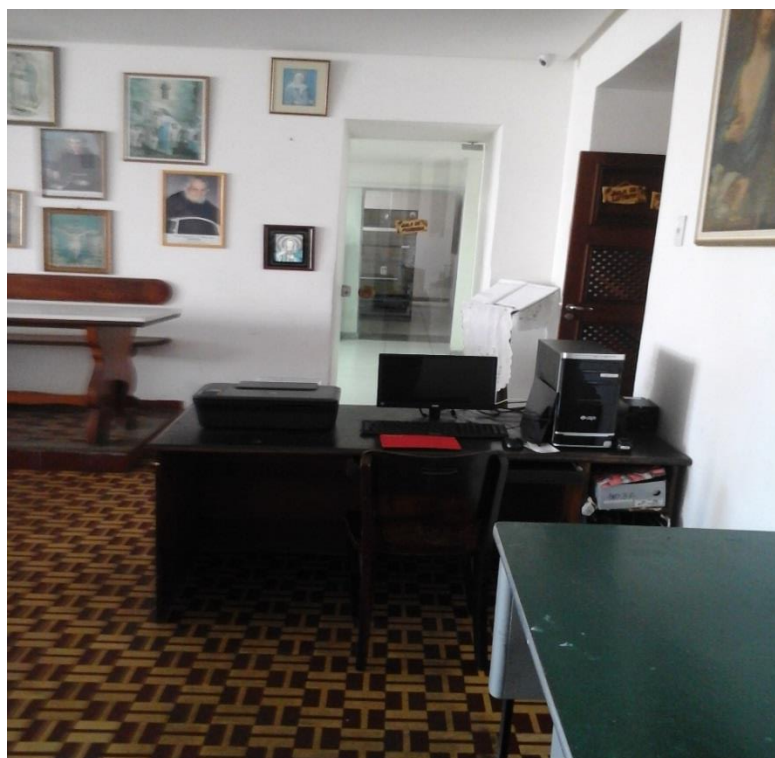
mais usados são computadores, scanner de mesa, programas, mais nada de grande porte” (BANDEIRA, 2017).

Além de equipamentos de climatização e iluminação, tornou-se necessária a utilização de impressoras, *scanners*, microcomputadores, fax, televisão, leitor de DVD⁵, dentre outros essenciais aspectos. Atualmente, o CCC possui estes e outros equipamentos que viabilizam a disposição do acervo raro, uma vez que em sua maioria possui o acesso restrito, com a utilização destes equipamentos de informática, permite identifica-las. Nota-se a presença de equipamentos eletroeletrônicos, sobretudo informatizados que atuam como subsídios para o acervo de obras raras do CCC (figura 6).

O CCC busca caminhar em conjunto com a informatização na tentativa de manter viva a memória dos Capuchinhos e sua importância na sociedade. Desta forma, a ênfase dada a estes equipamentos. A utilização de recursos informatizados contribui com a organização do acervo que sendo secular, permanece algumas obras restritas devido a fragmentação. No entanto, há uma recuperação de informações neste acervo e como afirma o Frei Ulisses: “Para o que é oferecido pelo Convento, as informações são bem adequadas e rápidas” (BANDEIRA, 2017).

A automação de uma biblioteca requer criar sistemas para catalogação, busca de metadados e serviço de indexação. No entanto, a inserção de computadores no ambiente bibliotecário inicialmente provocou desconforto para estudantes, professores, pesquisadores, bibliotecários e principalmente analistas de sistemas na qual a criação destes sistemas teve grande importância para a criação de algumas bases de dados. Entretanto, os processos técnicos da biblioteca de maneira informatizada serviram como subsídios para a preservação da formação da sociedade através dos capuchinhos (VIANA, 2013).

⁵ DVD-ROM, *Digital Versatile Disc - Read Only Memory*, ou DVD (Disco de Vídeo Digital) ROM (somente leitura), é um tipo de mídia utilizado para gravação de vídeos ou dados, geralmente tem capacidade de 4,7Gb ou 9Gb (dupla-camada) (DVD-ROM, 2017).

Figura 6: Equipamentos informatizados do CCC

Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Esta afirmação pode ser representada através da lista descritiva dos manuscritos oferecida pelo Centro de Documentação e Memória (CDMCAP) do Convento Nossa Senhora da Piedade. Conforme a Lista Descritiva dos Manuscritos (tabela 1).

Tabela 1: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A1

CAIXA A1	Cúrias
ASSUNTO	Reescritos da Santa Sé – correspondências dos papas aos Superiores Regulares e Maiores, exclaustações e fechamento de casas.
PERÍODO	1830 - 1983
MATERIAL E ESTADO DE CONSERVAÇÃO	46 páginas manuscritas, papel trapo, madeira, tinta ferrogálica, manuscritos e impresso.

Fonte: Material de apresentação cedido pelo Frei Ulisses Bandeira, 17 de fevereiro de 2017.

Tabela 2: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A8

CAIXA A8	Missão na Bahia
ASSUNTO	Correspondência dos Superiores Regulares aos Superiores Maiores. Cartas endereçadas e recebidas dos superiores em Roma, Frei Gabriel de Cagali.
PERÍODO	1893 - 1930
MATERIAL E ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Papel madeira e trapo, utilizada tinta ferrogálica.

Fonte: Material de apresentação cedido pelo Frei Ulisses Bandeira, 17 de fevereiro de 2017.

Tabela 3: Exemplo de Lista descritiva dos manuscritos – Exemplo – Caixa A13

CAIXA A13	Fundação da Vila de Monte Santo
NOME	Frei Apolônio de Todl
PERÍODO	Outubro de 1775
MATERIAL E ESTADO DE CONSERVAÇÃO	16 folhas manuscritas, papel almaço e madeira, perfurações pelos insetos, manchas pelos micro-organismos, costura fragilizada.

Fonte: Material de apresentação cedido pelo Frei Ulisses Bandeira, 17 de fevereiro de 2017.

4.4 Funcionamento do Arquivo e da Biblioteca Seculares

De acordo com a Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, na qual dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, no Art. 16 afirma: “Os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil ficam identificados como de interesse público e social”.

Nessa concepção, afirma o Frei responsável pelo acervo: “Somente o material antigo, da história do convento, tem restrição de consulta” (BANDEIRA, 2017). Diversos materiais que registram a vida da sociedade existentes no acervo são disponíveis:

NOME CIVIL: Pedro Paulo

NOME MAIS CONHECIDO: Frei Apolônio de Todi – Apóstolo – Gigante do Sertão.

LUGAR/DATA/NASC.: Ripaioli – Todl – Úmbria – Itália, 23.01.1747.

DIOCESE DE NASC.: Perugia – Città dela Pieve – Úmbria – Itália.

CIRCUNSCR. CIVIL/ATUAL: Monte Alegre – Mairi – Bahia.

NAÇÃO: Itália

INGRESSO NA ORDEM: (Ainda muito jovem).

PROFISSÃO TEMP: (Não se sabe).

DIACONATO: (Não se sabe).

PRESBITERADO: 1772 (com 25 anos de idade).

MORTE (DATA/LOCAL): 14.07.1828 – Vila monte Alegre (Mairi) – Bahia (BANDEIRA, 2017).

A ênfase dada pelo Capuchinho Frei Apolônio de Todi deve-se a sua importância deste missionário em terras baianas e sergipanas, sendo considerado o maior missionário do sertão baiano. Cada missão realizada pelo Frei, normalmente acompanhado por mais dois missionários, resultava em um período de três semanas de ações gestoras, pregações e registros, entre outras ações de cunho social na qual criou a cidade de Monte Santo sendo então venerado por seus 60 anos de vida consagrada (BANDEIRA, 2017).

Figura 7: Sala de leitura e Arquivo histórico



Fonte: Registro Fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

A visitação ocorre em horário comercial em todas as dependências do CCC, mediante pagamento de ingresso. No caso do Arquivo e Biblioteca Seculares, contudo, o acesso é mais controlado. É exigida a identificação dos interessados, a justificativa da visita, dados pessoais que permitam identificar e localizar a residência, a apresentação de documentos de identificação civil e o agendamento prévio.

Vencidas essas etapas, os consulentes ingressam num espaço climatizado, no qual terão atendimento coletivo na sala de leitura ou individualizado, nas dependências do Arquivo Histórico, em horário comercial.

Para o manuseio dos documentos e obras especiais, é necessária a utilização de EPI, como luvas de látex, touca, máscara, pois as bactérias contidas nos mesmos são muito antigas e podem causar contaminação no consulente. Contudo, para evitar o manejo de suportes tão frágeis, grande parte do acervo já se encontra digitalizado, catalogado e pode ser consultado por meio de arquivos digitais. Para pesquisadores especializados, o CCC disponibiliza trechos do acervo em DVD, em forma de banco de dados.

As unidades de informação, sendo consideradas como dispositivos sociais produtores do acesso a informação, e de sentidos através da leitura dentre outras etapas de construção cultural, embora a pesquisa no acervo tenha se destacado entre alguns profissionais e estudantes de graduação e com o Centro de Cultura dos Capuchinhos não é diferente, afirmando o Frei Ulisses:

Só para pesquisa de graduandos e professores previamente agendados por escrito ou por e-mail. Existe a carência no tratamento, mas em pessoal não, pois já existem pessoas preparadas para o serviço, que geralmente são alunos que vem e aprendem o ofício e têm voluntários também. Há estagiários por um período determinado e também de locais culturais e privados (BANDEIRA, 2017).

No Brasil, com a Constituição de 1924, a liberdade de culto e em locais fechados era permitida, embora fosse esclarecido que a Igreja Católica Apostólica Romana foi por séculos a religião oficial do país. No entanto, após a Proclamação da República, a Igreja separou-se do Estado na qual este se denominou laico. Podemos compreender como acervos privados:

- 1) Os documentos criados ou recebidos e acumulados por uma pessoa ou organização, no decurso da condução dos assuntos, e preservada por causa do seu valor contínuo;
- 2) O edifício ou parte de um edifício no qual arquivos sejam preservados e tornados disponíveis para consulta; também referida como um repositório de arquivamento;
- 3) A agência ou programa responsável por selecionar, adquirir, preservar, e disponibilizar arquivos, também referida como uma agência arquivística, instituição arquivística, ou programa arquivístico (BRANDO; MEREGE, 2009, p. 60).

Diante do exposto, os arquivos privados, conforme elucida Frei Ulisses, são de cunho particular, na qual esta característica provém de longas discussões no campo da arquivologia sobre essa temática de arquivos privados. Todavia, na França estes documentos são denominados como “documentos de função” e que provém de alguma atividade específica, sobretudo privada estando inseridos os de ordem eclesiástica (BANDEIRA, 2017).

Há uma preocupação com a definição de arquivos privados na França, local de origem dos primeiros frades capuchinhos no Brasil na qual a salvaguarda destes tipos de documentos na qual obtém destaque, apresenta a importância da privacidade de arquivos pela França (BRANDO; MEREGE, 2009).

No tocante à pesquisa no acervo, existe um exercício de mediação cultural:

As bibliotecas aparecem não somente como espaço de apropriação de conhecimento, mas, como um lugar onde se trocam informações, constroem-se significados. O sujeito não é apenas um receptor, ele produz símbolos. E a constituição do espaço físico, a disposição dos objetos, a iluminação, temperatura do ambiente, a organização de lugares propícios para conversar, ler ou apenas descansar e observar, são fundamentais para que a mediação de fato aconteça, sendo assim significativa e mais abrangente, ocorrendo não somente com o sujeito e o bibliotecário, mas, com o público entre si e com a obra (RASTELI; CAVALCANTI, 2014).

É importante a realização de uma pesquisa em acervos, pois estes enfatizam a leitura e a informação, obtendo uma mediação cultural na qual potencializando competências entre os profissionais responsáveis na instituição e a troca de conhecimento com o público leitor-pesquisador. Assim, o Arquivo e Biblioteca Seculares do CCC desenvolvem um atendimento mediado e individualizado, contemplando as diferentes necessidades informacionais que podem levar a sua consulta.

4.5 Idade do acervo raro

A idade do acervo raro é tão antiga quanto a história dos primeiros anos do Brasil, pois como afirma o frei responsável: “Entre o século XVII a XX, mais precisamente entre 1702 a 1999, que são manuscritos, documentos, imagens, livros, plantas baixas e altas” (BANDEIRA, 2017).

São registros do início das atividades missionárias dos frades Capuchinhos nos Estados da Bahia e Sergipe. “Este acervo possui cerca de 3.500 manuscritos, produzidos pelos missionários Capuchinhos com os índios, colonos e os escravos durante os séculos XVIII, XIX e XX” (BANDEIRA, 2017).

No entanto, segundo o Frei Ulisses, a categoria que hoje descreve esse acervo é o de obras especiais, pois a sua raridade foi alterada, a partir da disponibilidade da informação documental por meio das TIC e todas as possibilidades de recuperação da mesma a partir da indexação e mediação.

4.6 Dificuldades na Constituição dos Acervos Raros

A constituição de um acervo raro por meio de dificuldades pode ser atribuída a ausência de políticas normativas, apresentando uma situação bastante crítica pois não possuem em sua maioria ambientes adequados e materiais necessários para conservar e preservar, além dos profissionais habilitados adequadas com as especificidades deste tipo de acervo (ORDOVÁS; STEINDEL, 2015).

De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 216):

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais. § 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei (BRASIL, 1988).

Todavia, a Constituição Brasileira busca auxiliar na importância com o cuidado aos acervos raros, destacando como patrimônio histórico e cultural, passando a ser patrimônio público. Conforme afirma Frei Ulisses:

As dificuldades são mais financeiras pois os produtos usados são caros. Em Salvador tem locais que consta esses materiais, mas tem vezes que pedimos fora do Estado, que é na região Sul, e tem até momentos que na falta de recursos colocamos do próprio bolso. Algumas vezes realizo projetos com a equipe, e ponho nos editais que aparecem e depois ficamos a aguardar o resultado (BANDEIRA, 2017).

Nota-se que a escassez de recursos materiais apropriados para a conservação, restauro e preservação, dificulta na constituição destes acervos raros, pois são materiais muitas vezes encontrados fora do Brasil na qual existe uma questão burocrática maior para a aquisição.

4.7 O Profissional de Biblioteconomia Inserido em Práticas de Preservação, Conservação e Restauro

A relação bibliotecário-leitor afirma que as técnicas de conservação existem para que estas obras raras possam ser utilizadas pelo leitor, impulsionando-o ao conhecimento. Contudo, como afirma o Frei Capuchinho explica que a gestão de acervos raros e obras especiais leva a formação de uma equipe multidisciplinar e com diversos níveis de formação. Muitas vezes, por exemplo, o melhor restaurador é um prático e o melhor mediador é um religioso. Assim, o trabalho se articula com pessoal capacitado em nível médio e com diversas formações em nível superior. Além da Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, “principalmente na área de História, por ser o profissional do papel, que conhecerá a tipologia documental, em junção com o Biólogo, por causa dos insetos e o Físico para a conservação física, da tinta, do ferro, sob as características do ambiente e do clima” (BANDEIRA, 2017).

As políticas públicas que reconhecem os Arquivos e principalmente a implementação de legislação e normas deve-se ao CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) o qual tem a responsabilidade articulando-se às associações de profissionais, instituições superiores como as universidades e organizações de sociedade civil. O Bibliotecário, inserido no campo da Ciência da Informação, está habilitado para realizar práticas de preservação, conservação e restauro (LOPES, et. al., 2012).

Chartier (1990), falando sobre a importância da história da escrita para a humanidade, afirma que existe uma linha tênue sobre os acervos de obras raras onde a interdisciplinaridade se faz presente. Sobre história cultural, o historiador Peter Burke afirma:

A história cultural está condenada a ser impressionista? Se não, qual é a alternativa? Uma possibilidade é o que os franceses chamam de “história serial”, ou seja, a análise de uma série cronológica de documentos. Na década de 1960 alguns historiadores franceses já trabalhavam dessa maneira na questão da difusão da alfabetização e na “história do livro”. Eles comparavam, por exemplo, o número de livros publicados sobre diferentes assuntos em diferentes décadas na França do século XVIII. A abordagem serial dos textos é adequada em muitos domínios da história cultural e já foi empregada na análise de testamentos, escrituras, panfletos políticos e assim por diante. (BURKE, 2008, p. 34).

Segundo Frei Ulisses, muito embora tenha feito a maior parte de suas capacitações para a gestão do acervo raro e especial nas dependências do Vaticano, a maior parte do referencial teórico, desenvolvimento de práticas e inovação em materiais e equipamentos tem sido de origem francesa. Em parte, sabemos que a tradição na preservação do papel se organizou pioneiramente na França, por conta da *École Nationale des Charts*⁶, desde o século XIX. Mas, a França não perdeu sua liderança e segue influenciando a academia mundialmente, quando se trata de preservação documental, conservação e restauro.

Figura 8: Entrevista de Frei Ulisses Bandeira no Centro Cultural dos Capuchinhos (CCC)



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Todavia, o profissional no processo de restauração (figura 8), deverá possuir características como aptidão com a linguagem visual, propagação de informação, sensibilidade aos suportes, conceituabilidade, espírito de síntese e rigor científico. Deve

⁶ A Escola de Chartres ou Escola da catedral de Chartres foi uma escola catedral que funcionou na catedral de Chartres e que se tornou um importante centro de estudos na Europa medieval. Seu ápice ocorreu nos séculos XI e XII, durante o chamado renascimento do século XII (ESCOLA, 2017).

haver interesse pela conservação, valorização do acervo documental, pela história, por cultural material, e por evoluções das ciências. O caráter de abertura, curiosidade, disposição ao conhecimento, flexibilidade, paciência, trabalho de equipe, suportar críticas, resistência ao estresse e senso de continuidade além da ética e, sobretudo, a preocupação com a imagem da instituição (BANDEIRA, 2016).

Inclusive, sendo o próprio prédio do Convento um patrimônio Histórico, eventuais reformas e modificações nas edificações têm de ser acompanhadas por restauradores. O Arquivo e Biblioteca Seculares, por exemplo, funcionam na antiga cozinha do convento. Para criar um espaço voltado ao restauro com banhos e selaturas dos documentos, a pequena reforma expos um antigo nicho que estava caído, que foi restaurado e identificado (figura 9).

Figura 9: Nicho restaurado de Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

4.8 Disseminação Digital da Informação Documental

Com a evolução científica, digital e tecnológica, houve um aumento da valorização cultural na qual houve a necessidade de preservação com inúmeras justificativas desde teóricas a econômicas. O Arquivo e Biblioteca Secular do CCC têm

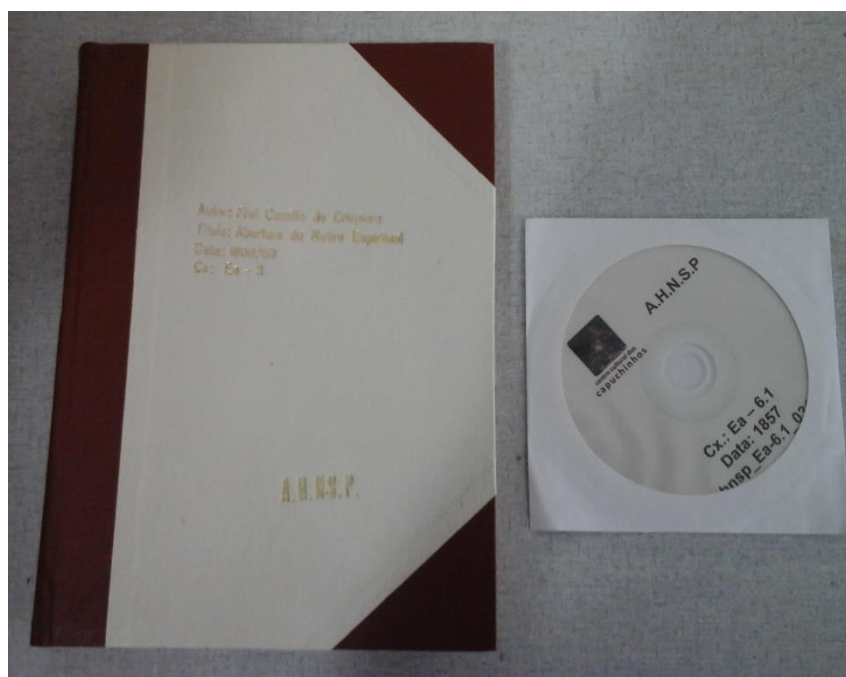
buscado acompanhar esta evolução. Conforme afirma o entrevistado em um de seus escritos:

Existem projetos de catalogação e todos (manuscritos) já estão digitalizados. Os papéis apresentados são os originais e cobertos por papel japonês, laminados e colocada capa dura. São sermões, oratórias, abertura de retiros e homilias. Estes papéis japoneses encontram-se em Salvador, mas no caso de faltar, solicitam em Santa Catarina, embora já tenha comprado o material na Itália. Os melhores papéis são os da Alemanha. Existem também livros com relatos dos retiros e missões no capuchino de 1712 a 1980 (BANDEIRA, 2017).

Alguns dos registros realizados no século XIX e que se encontram atualmente no acervo, foram devidamente catalogados e indexados, com apoio de docentes e discentes do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA):

Frei Samuel de Lodi, Ambrósio de Rocca e Luiz de Seravezza pregaram em 53 Missões: Alagoinhas, S. Ana do Catú, Inhambupe, Itapicurú, Sobrado, Capela dos Prazeres, Subaúma, Aranha, Cachoeira, Feira de Santana, Mata de São João, Pojuca, Bom Conselho, São Gonçalo dos Campos, Oiteiro Redondo, Oliveiras, Sambú, Curaçá, Juazeiro, Santa Sé, Vila Nova da Rainha, Serrinha, Pilar, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto, S. Francisco, Estância, Socorro, Capela, S. Amaro das Brotas, Natuba, Coité, S. Antônio das Queimadas, Araçás, Humildes, Monte Santo, Tucano, Rio de Contas, Paramirim, Caetité, Cana Brava (BANDEIRA, 2017).

Figura 10: Obra especial encadernada e disponibilizada em suporte DVD



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora, 17 de fevereiro de 2017.

Os DVDs com os bancos de dados, resultantes do trabalho científico desenvolvido, são disponibilizados para os pesquisadores (figura 10). Recuperam a digitalização de obras originais. As digitalizações são realizadas em um *scanner* de mesa, no caso dos documentos não encadernados. Para os demais, utiliza-se o *scanner* planetário, mediante locação, constando somente livros eclesiásticos.

Cursos voltados para a área de preservação, conservação e restauro de materiais bibliográficos são oferecidos pelo Arquivo e Biblioteca Seculares do CCC, com o objetivo de atingir e provocar resultados positivos contribuindo com a preservação da cultura da sociedade. Segundo Frei Ulisses, sua técnica tem de ser adaptada e muitos materiais consumíveis empregados têm de ser importados, pois o Brasil não os oferece com qualidade necessária ao restauro de obras especiais (BRASIL, 2017). No entanto, possuindo profissional capacitado que ofereça além dessas práticas de conservação, preservação e restauro, busca inserir nos parâmetros da atualidade oferecendo curso de digitalização de acervos.

No entanto, a proximidade com a Universidade viabiliza o aprofundamento das práticas tecnológicas. Os profissionais de Sistemas de Informação são os mais necessários, no sentido de apropriação das mídias e suas linguagens, que podem garantir uma disseminação muito mais abrangente. É preciso também dominar técnicas voltadas a captura digital, armazenamento, disseminação e compreender o processo de planejamento financeiro na qual poderá garantir a aquisição do projeto pretendido porque deverá existir manutenções constantemente de conjuntos de componentes lógicos tais como hardware e software (CONARQ, 2010).

De acordo com a Lei Federal nº 12.682, de 9 de julho de 2012 que dispõe sobre a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos:

Art. 1º A digitalização, o armazenamento em meio eletrônico, óptico ou equivalente e a reprodução de documentos públicos e privados serão regulados pelo disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Entende-se por digitalização a conversão da fiel imagem de um documento para código digital.

Art. 2º (VETADO).

Art. 3º O processo de digitalização deverá ser realizado de forma a manter a integridade, a autenticidade e, se necessário, a confidencialidade do documento digital, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.

Parágrafo único. Os meios de armazenamento dos documentos digitais deverão protegê-los de acesso, uso, alteração, reprodução e destruição não autorizados.

Art. 4º As empresas privadas ou os órgãos da Administração Pública direta ou indireta que utilizarem procedimentos de armazenamento de documentos em meio eletrônico, óptico ou equivalente deverão adotar sistema de indexação que possibilite a sua precisa localização, permitindo a posterior conferência da regularidade das etapas do processo adotado.

Art. 5º (VETADO).

Art. 6º Os registros públicos originais, ainda que digitalizados, deverão ser preservados de acordo com o disposto na legislação pertinente.

Art. 7º (VETADO).

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
(BRASIL, 2012).

A questão do suporte digital franqueado aos pesquisadores, que é o DVD, logo vai gerar um novo problema. Os modelos mais recentes de computadores já priorizam as entradas USB e a utilização de *pen drives*⁷ e HD, sendo que essas tecnologias de portabilidade e armazenamento trazem outros problemas, como o compartilhamento desautorizado de documentos digitalizados. Então, de acordo com o art. 3 da Lei Federal nº 12.682/2012, supracitado, é preciso buscar soluções tecnológicas que impeçam essa ocorrência, quando o DVD se tornar um suporte obsoleto para os pesquisadores.

Além da questão da disseminação de informações, o Arquivo e Biblioteca Seculares precisam vencer o desafio do armazenamento digital, já que a digitalização ocupa grande espaço de memória e sua perda requer um grande retrabalho. Existem aspectos gerais para segurança, armazenamento e preservação de imagens digitais. De acordo com o CONARQ (2010), para a realização do armazenamento de representantes digitais envolvendo grande quantidade de dados que possui maior quantidade de bytes, é recomendada a utilização de memórias de memórias secundárias ou terciárias.

Matrizes digitais: Discos rígidos – HD - (hard disks), preferencialmente em configuração RAID48 que incrementam a segurança. Fitas magnéticas do tipo LTO (Linear Tape-Open), e similares, que permitem o armazenamento off-line de grandes volumes de documentos digitais com custo mais baixo que os Hds.

Derivadas de acesso: Os representantes digitais para acesso pelo usuário final (internos ou externos), deverão estar disponíveis por meio de unidades de HD ou mesmo em juke-box de CDs/DVDs, concebidas especificamente para esse fim. Quando se pretender disponibilizar os representantes digitais em sistemas de acesso externo (sítios da internet), esses devem estar armazenados em dispositivos próprios,

⁷ O *pen drive* é um dispositivo portátil de armazenamento de dados, acessível através da porta USB.

como os citados acima, mas não interligados (on-line) ao sistema de armazenamento e segurança das Matrizes Digitais.

Cópias de segurança: Devem ser criadas ao menos duas matrizes digitais de segurança, e uma matriz com processamento de imagem (se for gerada). Essas cópias devem estar armazenadas fora de linha (off-line), ou seja, sem conexão física na rede de dados e recomenda-se que uma cópia esteja em armazenamento off-site (armazenada em condições adequadas em instalação diversa e afastada da organização detentora do acervo). Recomenda-se a geração e manutenção também de cópias de segurança dos representantes digitais (derivadas) para acesso. Cada tipo de cópia, matriz ou derivada deve ser armazenada em dispositivo específico. Devem ser criadas cópias de segurança das planilhas dos metadados técnicos que estejam em banco de dados, bem como dos demais metadados estruturais, descritivos e administrativos. (CONARQ, 2010, p. 22).

Diante do exposto, a necessidade de constante atualização e pesquisa fez do Frei Ulisses um grande especialista, preparado para trabalhar com equipes multidisciplinares e também de capacitar quadros para operacionalização. Sendo assim, também é o responsável por ministrar cursos de conservação, preservação e restauro além dos cursos de digitalização de documentos, na qual continua a preservar também o nome da instituição religiosa com a tradição existente com idade secular. Todavia, aberto à sociedade, os cursos ministrados são para diversos públicos em que os participantes têm a oportunidade de trabalhar como voluntários na própria instituição e conhecer o acervo de obras com a história de parte da sociedade constituída pela missão dos capuchinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acervos eclesiais têm contribuído com o desenvolvimento social, embora a dificuldade de acesso às informações prossiga, devido o acesso restrito dado pelo caráter pessoal e familiar. A tradição dos capuchinhos em preservar a memória da história do acervo próprio é proveniente dos tempos mais remotos, nos quais os documentos que vinculavam os aspectos da vida civil da população à Igreja Católica Apostólica Romana, que cumpria as funções sociais laicizadas com a proclamação da República.

O trabalho buscou inserir questões norteadoras, os objetivos a serem atingidos, justificando a realização deste trabalho com o devido tema, além da metodologia para ordenar as ideias a fim de construir um caminho a ser seguido. Contudo, a fundamentação teórica baseada em inúmeros autores abriu um leque de informações sobre a memória, história e a sua contribuição para pesquisas futuras, sobretudo para o conhecimento e a identidade da população que buscou serviços durante o nascimento, decorrer da vida e óbito, pois o acervo do Convento Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA preserva informações civis de toda a natureza.

A educação, considerado como um processo de ensinar e aprender, tem grande representatividade no Centro Cultural dos Capuchinhos na atualidade, e vemos a função dinamizadora na gestão da unidade de informação do Arquivo e Biblioteca Seculares, que tão bem servem a população soteropolitana e brasileira, que busca as capacitações oferecidas com regularidade.

Sabemos da origem dessa aptidão pela educação e cultura, sobretudo com a catequização no período colonial com as missões. No entanto, documentos, revistas, jornais e livros percorreram anos, e perduram nos dias atuais graças às técnicas de restauração, conservação e preservação cujo nascedouro foi a valorização da Cultura, da História e da Informação em suporte escrito.

Destarte, com a entrevista realizada ao Frei Ulisses Pinto Bandeira, que está vinculado ao Convento dos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade em Salvador/BA desde o ano de 1983, possibilitou apresentar não somente o seu acervo que é considerado raro, mas sobretudo, a sua estrutura física, sua equipe e o método em que as técnicas de preservação são realizadas para continuarem conservados há mais de quatrocentos anos. Todavia, a dificuldade de encontrar materiais necessários para prosseguir a preservação, restauração e conservação das obras é um dos empecilhos que traz questionamentos sobre a conscientização da sociedade sobre o valor inestimável deste patrimônio cultural.

Sabendo de antemão que a universidade brasileira não tem fôlego para a formação de um perfil de egresso como o caso do Frei Ulisses, torna-se necessário que a Ciência da Informação e áreas afins repensem a questão da formação em nível de especialização, pois a demanda reprimida é muito grande e as iniciativas desarticuladas. No Brasil, a disseminação dos métodos e técnicas de preservação, conservação e restauro de documentos em suporte de papel continua a cargo de religiosos, como a ordem dos Capuchinhos, dos Beneditinos, entre outros.

A notoriedade da preservação, presente através das técnicas utilizadas pelos religiosos, também se dissemina continuamente por meio da unidade de informação estudada. Religiosos, acadêmicos e voluntários que continuam transmitindo seus conhecimentos não apenas aos Capuchinhos mas, sobretudo a leigos que recebem capacitação, acompanhamento e seguem trabalhando como voluntários. Deve-se ao trabalho especializado de preservação, conservação e restauro, assim como a educação continuada e a capacitação de quadros entre a comunidade, o trabalho de preservação que garante a longevidade do legado documental.

Podemos inferir que nem toda a ação de gestão de acervos especiais, as chamadas obras raras, depende da captação de grandes investimentos financeiros. O fator mais importante ainda é a dedicação e a aprendizagem de técnicas especializadas, assim como a aplicação de procedimentos constantes de manejo. A questão da digitalização pode fazer com que os conteúdos documentais inclusive sobrevivam ao colapso final de seu suporte original em papel.

Dessa forma, conseguimos constatar que a presença humana e a preocupação com as questões primordiais da gestão dos acervos raros ainda é o recurso mais importante, como nos foi demonstrado na sondagem de campo do Centro Cultural dos Capuchinhos da Igreja Nossa Senhora da Piedade, em Salvador/BA.

Embora diversos profissionais estejam inseridos no campo da biblioteconomia contribuindo com as práticas de conservação, preservação e restauro dos acervos raros e especiais, é o bibliotecário especializado que possui uma responsabilidade maior na área devido a própria formação que o mesmo adquire na vida acadêmica e as capacitações que busca realizar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Organizadores). **Memória e Patrimônio**. Ensaaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina: 2003. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em 30 de set. de 2016.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**: atividades da oficina de conservação da divisão de coleções especiais. Belo Horizonte Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas/UFGM 2010. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%E7%E3o_t%E9cnicas_acondicionamento_higieniza%E7%E3o.pdf. Acesso em 14 de mar. de 2017.

BANDEIRA Sobrinho, Ulisses Pinto (Frei Capuchinho). **Preservação de acervo especial no Centro Cultural dos Capuchinhos (CCC)**: depoimento. [17/02/2017]. Salvador: Centro Cultural dos Capuchinhos. Entrevista concedida a Maria Eunira da Silva, 2017.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: Tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERGSON, Henri. **Memória e Vida**. São Paulo, Martins Fontes:2006. Disponível em: https://monoskop.org/images/e/e8/Bergson_Henri_Memoria_e_Vida.pdf. Acesso em 12 de out. de 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA: Princípios e Diretrizes. Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2. ed. rev.ampl.. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 322.

BRANDO, Daniele Cavaliere; MEREGE, Ana Lúcia. **Arquivos privados na Biblioteca Nacional**. Revista do Arquivo Público Mineiro. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A-07.pdf. Acesso em 14 de mar. de 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA. **A Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

BRASIL. **LEI FEDERAL Nº 12.682, DE 9 DE JULHO DE 2012**. Dispões sobre a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112682.htm. Acesso em 5 de abr. de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm. Acesso em 3 de dez. de 2016.

BRASIL. **LEI Nº 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Vide Decreto nº 4.553, de 27.12.02 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm . Acesso em: 14 de mar. de 2017.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASSARES, Norma Ciaflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. Disponível em: < http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf > Acesso em: 12 de out. de 2016.

CAVALCANTE, Ailton de Albuquerque. **Diagnóstico de arquivo:** Uma das abordagens sobre a preservação documental na Escola Estadual Professor José Batista de Mello. UFPB: 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6428/1/PDF%20-%20Ailton%20de%20Albuquerque%20Cavalcante.pdf>. Acesso em 8 de out. de 2016.

CAVALCANTE, L.E.; RASTELI, A. **Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas.** v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

CONARQ, CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendação para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2005.

CONARQ, **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em 5 de abr. de 2017.

CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHO.

Edição da Conferência dos Capuchinhos do Brasil Centro Franciscano de Espiritualidade PIRACICABA – 2003. Disponível em: [Shttp://procamig.org.br/portal/wp-content/uploads/Constituic%CC%A7o%CC%83es-dos-Frades-Menores-Capuchinhos.pdf](http://procamig.org.br/portal/wp-content/uploads/Constituic%CC%A7o%CC%83es-dos-Frades-Menores-Capuchinhos.pdf). Acesso em 12 de out. de 2016.

CORRÊA, Glaucinei Rodrigues. **Caderno de especificação de mobiliário** [recurso eletrônico] Glaucinei Rodrigues Corrêa, Matheus Tymburibá Elian. - Versão 01. Belo

Horizonte: PROPLAN/UFMG : DPFP/UFMG, 2011. Disponível em:
https://www.ufmg.br/dpfp/CADERNO_FINAL.pdf. Acesso em 25 de mar. De 2017.

CORUJEIRA, Lindaura Alban. **Conserve e restaure seus documentos**. Salvador: Itapuã, 1971.

DIÓXIDO DE ENXOFRE - Ficha de informação Toxicologia. Disponível em:
http://laboratorios.cetesb.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/47/2013/11/dioxido_de_enxofre.pdf. Acesso em 10 de out. de 2016.

DODEBEI, Vera. **Digitalização do patrimônio e organização do conhecimento**. Rio de Janeiro, Unirio:2007. Disponível em:
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/view/2815/1943>>. Acesso em 8 de out. de 2016.

DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.

DVD-ROM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=DVD-ROM&oldid=44831417>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

Eclesiástico custodiado pela UCSAL. Salvador, Universidade Federal da Bahia: Salvador: 2012. Disponível em:
<http://arquivooo.blogspot.com.br/2015/09/universidadefederal-da-bahia.html>
ESCOLA DE CHARTRES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em:
 <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escola_de_Chartres&oldid=45470325>. Acesso em: 29 abr. 2016.

FÊNIX CONSULTORIA. **Conceitos Básicos: Gestão da Informação e Documentação**. Aracaju: Fênix, 2016.

GABRIELLI, Cassiana Maria Mingotti. **Capuchinhos Bretões no Estado do Brasil: Estratégias Políticas e Missionárias (1642-1702)**. São Paulo, Universidade de São Paulo: 2009. Disponível em:
www.teses.usp.br/teses/.../8/.../CASSIANA_MARIA_MINGOTTI_GABRIELLI.pdf. Acesso em 9 de out. de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A Ética na Sociedade, na área da informação e da atuação profissional: O olhar da filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil**. Brasília. Conselho Federal de Biblioteconomia: 2009;

GOMES, Neide Aparecida. **O Ensino de Conservação, Preservação e Restauração de Acervos Documentais no Brasil**. Universidade de Brasília: 2000. Disponível em <http://bdtd.ibict.br/>. Acesso em 18 de fev. de 2013.

HAYES, P. J. Ecclesiastical archives. In: **CATHOLIC Encyclopedia**. [2008?] Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/01696a.htm>>. Acesso em: 12 de out. de 2016.

HYPÓLITO, Bárbara Gomes. **Conservação de obras sacras**: acervo bibliográfico. São Paulo: 2010. Disponível em: http://www.fespsp.org.br/biblioteca/repositorio/tcc/bib/Conservacao_de_obras_sacras.pdf. Acesso em 9 de out. de 2016.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/192008010/Fundamentos-de-Metodologia-Cien-Jose-Carlos-Koche-pdf>. Acesso em 17 de abr. de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em 18 de abr. de 2017.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 25-64.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Unicamp. Campinas:1990. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>>. Acesso em 9 de out. de 2016.

LEFEBVRE, Gilda. **Estudos e pesquisas**. Algumas reflexões sobre o ensino e práticas na área de informação. Rio de Janeiro: Eduff: 1998.

LOPES, Silva Ângela. et. al. **O bibliotecário e o patrimônio documental: conscientização do usuário aos materiais informacionais**. Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, ciência e gestão da informação. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2014/1286>. Acesso em: 5 de abr. de 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: vozes, 2001.

MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. São Carlos: Compacta, 2010.

NÓBREGA, Vanderléa Cortes Azevedo. **Informação documental e depoimento oral na construção da memória organizacional da Procuradoria da União em Sergipe**. Faculdade Maurício de Nassau. Sergipe: 2016.

OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional / The Commission on Preservation & Access, 2001. (Caderno Técnico).

OLIVEIRA, Leila Pitombo de. **Arquivo da cúria**: um arquivo

OLIVEIRA, N.C. et. al. **Marquês de Pombal e a expulsão dos jesuítas**: uma leitura do iluminismo português no século XVIII. Universidade Estadual de Maringá: 2011.

Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_805_nat_oliveir@hotmail.com.pdf. Acesso em: 4 de dez.

ORDOVÁS, Gleide Bitencourte José ; STEINDEL, M. **Preservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina**.

Florianópolis:2015. Disponível em:

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2121/dissertacao_gleide_ordovas_2015.pdf Acesso em: 14 de mar. De 2017.

PAES, Marilena Leite. **Os arquivos e os desafio de um mundo em mudanças**. Revista Acervo, Rio de janeiro, v.7, nº 1-2, p.65-74, Jan-Dez,1994.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de. **On-line Public Access Catalogs**: um estudo dos catálogos on-line. Anais do XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação. Maranhão:

Universidade Federal do Maranhão, 2011. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2017.

PESSOA, A. E.S. **Família, Propriedade, Tradição e Poder no Nordeste Colonial: a Casa da Torre de Garcia d'Ávila**. Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007. Disponível em:

<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Angelo%20E%20S%20Pessoa.pdf>

PIACENTINI, Matheus Rocha. **Conservação e preservação de fotografias impressas em papel**: um estudo de caso na câmara dos deputados. Brasília, Universidade de Brasília: 2014. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10413/1/2014_MatheusRochaPiacenti.pdf>. Acesso em 12 de out. de 2016.

POMPA, Cristina. **Religião como tradução: missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil colonial**. Bauru: EDUSC, 2003.

PREZI. **Restauração e conservação de documentos históricos**. Disponível em:

<https://prezi.com/u8yayqskw2ec/restauracao-e-conservacao-de-documentos-historicos/>. Acesso em 5 de abr. de 2017.

QUEIROZ, Anna Carla Silva de. **Acesso e memória: a informação nos arquivos das Arquidioceses da Paraíba e de Olinda/Recife**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em

<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3900/1/arquivototal.pdf> . Acesso em 25/04/2016.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTI, Lúdia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../26577>. Acesso em: 14 de mar. De 2017.

REGNI, Pietro Vitorino. **Os Capuchinhos na Bahia**. 1 ed., Salvador: edição do autor, 1988.

RODRIGUES, Maria Solange. **Preservação e conservação de acervos bibliográficos**. In: IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum. 2007, Curitiba. Disponível em: < http://cdij.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontronacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf> Acesso em: 12 de outubro de 2016.

SANTOS, Cristian José Oliveira. **Os arquivos das primeiras prelazias e Dioceses brasileiras no contexto da Legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica**. Brasília. Biblioteca digital da Câmara dos Deputados: 2005 Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/minc-abre-inscricao-para-pareceristas-credenciad-1/10883?redirect=http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_OiKX3xIR9iTn%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_pos%3D2%26p_p_col_count%3D4. Acesso em 20/03/2017.

SOARES, Suelen Garcia. **Organização e preservação de livros raros na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. Brasília, Universidade de Brasília: 2009. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/971/1/2009_SuelenGarciaSoares.pdf. Acesso em 5 de abr. de 2017.

SOUZA, Cristina Ferreira Santos de. **Piedade e reforma católica na Bahia**: A atuação dos frades menores capuchinhos(1889-1924)<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11235/1/Dissertacao%20Cristina%20Souzaseg.pdf>. Acesso em 12 de out. de 2016.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme (autor principal). **Introdução à conservação de acervos bibliográficos**: experiência da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 1995. 66 p. (Pesquisa e prática; v. 1). ISBN 85-333-0032-8.

TAVARES, M.C.; SANTIAGO, Juliana M. de O. **Preservar e Conservar acervos**: Responsabilidade Social, In: GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas et. al. Coletânea sobre Preservação e Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras. J. J. Abrunhosa (organizador). Nova Friburgo: Êxito, 2008, p.65-66.

VIANA, Michelangelo Mazzardo Marques. **Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download_view/45599. Acesso em 5 de abr. de 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Roteiro de Entrevista – Frei Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho

Vossa Paternidade,

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

- 1) O acesso da biblioteca para a pesquisa é livre, ou há restrições?
- 2) Em relação a infraestrutura, quais as condições gerais do prédio?
- 3) Sobre os equipamentos de informática, quais vocês possuem que são essenciais para o uso da biblioteca?
- 4) Quanto a recuperação da informacional da biblioteca, como este procedimento é realizado?
- 5) Quais os critérios necessários para a pesquisa no acervo raro da biblioteca?
- 6) Quanto a existência das obras pertencentes ao acervo raro, qual a média de idade destas obras?
- 7) Como é a demanda de pesquisas neste acervo? Existe carência no tratamento?
- 8) Quais as dificuldades você observa no acervo raro?
- 9) Sobre o profissional de biblioteconomia, há a necessidade de inserir este profissional para as práticas de preservação, conservação e restauro?
- 10) Existe algum projeto de catalogação e inserção do acervo on-line?